

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 001003694 DE 1994

EMENDAS : PL 01-0036/94-6 DE 16/02/94

PROMOVENTE: VEREADOR EDUARDO ESTIMA

EMENDA :

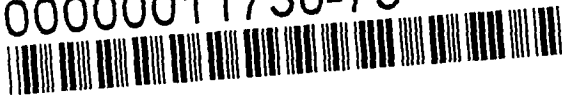
DENOMINAÇÃO PCA ITAJAHY FEITOSA MARTINS O LOGRADOURO INOMINADO
SITUADO NO BAIRRO CIDADE DUTRA, RUAS MÁRIO OTTOBRINI COSTA,
CRISTINA DE VASCONCELOS CECCATO E GOMES PEDROSO, PROXIMO A-UM
CORREGO NA CIDADE DUTRA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ÍNDICE :

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
22/10/2010 12:41:01

00000011730-73



ARQUIVADO EM 08 09 94

REGINA APARECIDA BARRIOS
CHEFE DA Seção de Apoio Técnico I



etc.
Câmara Municipal de São Paulo

Folha no. 01 de proc
no. 36 de 1994
Ed

01 - PL
01-0036/94-6

LIDO HOJE PROJETO DE LEI
ÀS COMISSÕES DE 22 FEV 1994

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA;
POL. JUB. METROP. E MEIO-AMB.;
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES;
FINANÇAS E ORÇAMENTO.

Denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o
logradouro inominado situado no bairro -
Cidade Dutra.

[Signature]
A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

decreta:

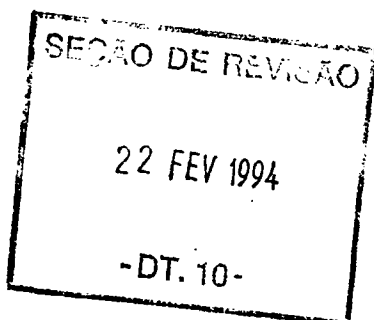
Art. 1º - Denomina "Praça Itajahy Feitosa Martins"
o logradouro inominado situado entre as Ruas Mário Ottobri
ni Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso,
próximo a um correio na Cidade Dutra.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução da
presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias
próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

22
Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 1994.

[Signature]
Edivaldo ESTIMA.



O homenageado, Itajahy Feitosa Martins, nasceu em Botucatu-SP, no dia 13 de dezembro de 1927, e faleceu em nossa Capital, no dia 25 de janeiro de 1991.

Nenhum historiador da Cultura Brasileira, a nosso ver, pode desconhecer o exemplo de vida e abnegação dado por Itajahy, em especial através de sua obra nas Artes Plásticas e como professor.

Seria exaustivo enumerarmos passo a passo sua trajetória de artista e educador no ensino secundário oficial ou particular onde também atuou na docência universitária, no Instituto Mackenzie, Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdades Anhembí/Morumbi, para citar apenas alguns exemplos.

Como já falamos, seria realmente exaustivo relacionar todos os atos meritórios de Itajahy Martins e ressalte-se que sua obra recebeu elogios dos maiores nomes nas artes brasileiras como José Geraldo Vieira, Bernardo Castello Branco, Jacob Klintowitz, Raimundo de Menezes, Lenita Miranda de Figueiredo, Sérgio Milliet, Américo Pellegrini Filho, Francisco Martins, Arnaldo Pedroso D'Horta, Pietro Maria Bardi, dentre outros, o que já diz tudo.

Itajahy Martins também teve seus méritos reconhecidos por instituições que o convidaram a participar como membro de júri em concursos nas áreas de arte e educação, chegando mesmo a fazer parte da Comissão Julgadora do cobiçado prêmio Moinho Santista/1979.

Como se não bastasse, entre 1955 e 1977, Itajahy foi premiado sete vezes por trabalhos realizados como gravura, inclusive com primeiros prêmios entre os quais um da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, em 1964.

E ainda: entre 1950 e 1979, participou de mais de 30 exposições nacionais e internacionais, uma delas em Varsóvia, Polônia, 1954.

Itajahy Feitosa Martins revelava obra de conteúdo humano, através de favelas, além de retratar cenas da cidade e das crianças.

Encantava-se, indo a feiras, com o movimento das pessoas, as formas e as cores das coisas.

Em algumas de suas obras, o virtuosismo pode ser testado até as últimas conseqüências, segundo alguns de seus críticos.

Pelo exposto, julgamos da maior justiça esta Casa homenagear também este grande Vulto da Cultura Brasileira.

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a).....

REPÚBLICA FEDERATIVA
ESTADO DE SÃO PAULO



Folha n.º 04 de proc.
n.º 36 de 1994
Do [assinatura]

BRASIL

Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais - CERQUEIRA CESAR - 34.º Subdistrito da Capital de São Paulo sito à Rua Augusta, 1.300 - Sobreloja

PAULO WANDERLEY BROSSI
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

JOSÉ FLORESTANO V. BROSSI
OFICIAL MAIOR

Certidão de Óbito

HORÁRIO:
das 9.00 às 12.00 - das 14.00 às 17.00 hs.
Domingos e Feriados das 9 às 12.00 hs.

Livro 026 Fôlha 195vº Número 15 337

Paulo Wanderley Brossi Escrivão do Registro Civil das Pessoas Naturais

CERTIFICO que, no livro de competente de ÓBITOS, deste Cartório, consta o assento de Itajahy Feitosa Martins -
falecido aos 25 de janeiro de 1991 às 03:40 horas neste Subdistrito: no Hospital 9 de julho - Rua Peixoto Gomide, nº 625 do sexo masculino, de cor branca, profissão professor universitário natural de Botucatu - São Paulo com 63 anos de idade - estado civil casado filho de Luiz de Oliveira Martins, e Jacyra Feitosa Martins - res. à Rua Mario Faustino, nº 67 -

Atestado de óbito firmado pelo Dr.ª Sonia Setsuko Mori - que deu como causa da morte insuficiência respiratória - broncopneumonia - doença pulmonar crônica - obstrutiva -

Sepultado no cemitério Morumbi -

Foi declarante Claudio Tervydis Id 4 474 716 prov. 26/81 -

Observações: Era casado com Luiza Spanghero Martins, e deixa as filhas: Tania e Katia, maiores. Deixou bens, não deixou testamento - termo lavrado hoje -

taxa
198,000 referido é
39,60
237,60



São Paulo,

29 de janeiro de 1991
O Escrivão

SELOS PAGO POR VERBA

GUIA N.º 23/91/

PAULO WANDERLEY BROSSI
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

JOSÉ FLORESTANO V. BROSSI
OFICIAL MAIOR

NO 219 TABELÃO
R. Xavier de Toledo, 44
Sobreloja

RECONHECER FIRMA

ITAIAHY MARTINS

GRAVURA



APRESENTAÇÃO

É sempre um prazer, para nós do Museu, combinar a exposição de um daqueles raros artistas, preocupados somente com o desempenho do próprio ofício, desinteressados em aparecer; exatamente o inverso dos que se dedicam à promoção, às vezes atravessando as barreiras do bom gosto. Itajahy Martins é gravador, professor desta técnica, com longa atividade no ensino em várias escolas secundárias e, depois, na Universidade Mackenzie, na qual é titular da cadeira de gravura, na Faculdade de Comunicação e Artes. Alterna o magistério com a produção que sai de sua prensa, com uma disciplina e um amor que evocam os incisores que, na Europa, depois de seis séculos, nos transmitiram o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do buril. Sua gravura é o resultado de um conceber, meditar e amadurecer idéias, elaborando-as com a paciência que Leonardo prescrevia a quem se metia no setor das artes do desenho. Ao mesmo tempo se trata de resultados emotivos e de comunicação, paginação e ajeitamento de temas os mais simples, porém substanciosos, pelas atenções mais escrupulosas que, no crescer do labor, precisam do imprescindível rigor na execução e o domínio da mão bem disposta e bem treinada. No panorama contemporâneo da arte da gravura brasileira que, depois da última guerra, andou se crescendo de novos elementos, Itajahy Martins deve ser situado, como bem anotou o saudoso José Geraldo Vieira, na posição de alguém que levou para adiante a norma do figurativo, espraiando-se na problemática do "efeito cinético, bem dinâmico num expressionismo vibratório", não bastando "falar em ritmo", pois "seria mais certo acentuar a 'fremência' quase agressiva de suas incisões". (Por agressividade deve-se entender a originalidade, pois esta atitude, por ser inusitada, desconcerta quem tem o hábito justamente de apreciar o genérico).

Disse que as composições preferidas por Martins são simples, como de resto é o seu instinto e sua condição moral, considerando coisas da terra e de nossos costumes (gente, favelas, cenas urbanas, animais) temática infelizmente não do agrado, hoje, da maioria dos gravadores, atraídos pelo arabesco abstracionista que se desinteressa da individuação de um senso nacional. (Penso, às vezes que os xilogrâfos que ilustraram e continuam ilustrando a literatura de cordel representam melhor o Brasil do que certos seguidores kandinskianos, que logomaquiavam no vago de preciosidades que ninguém entende).

Num ensaio que abrange a situação da gravura nacional, do Prof. Bernardo José Castello Branco, Itajahy é justamente situado como um criador que "pode ir da mais modesta simplicidade à mais indescritível sofisticação", alternativa entre as inúmeras sugestões que o artista recebe do dia a dia e, também, dos sonhos que alertam o fantástico.

Todas as escolhas e elaborações que, postas em folha, Martins vai mostrando ao público do Museu, geralmente popular e ansioso por encontrar herdeiros valorosos dos nossos Oswaldo Goeldi e Livio Abramo, serão sem dúvida bem comentadas.

P.M. Bardi

O amigo Itajahy Martins apresenta neste álbum uma lembrança do seu trabalho de gravador, trabalho que já tive ocasião de mostrar no Masp em '80, reconfirmando a consistente e singular capacidade do artista.

A publicação reúne, além do meu texto de então, os de outros colegas, desde o saudoso ~~Geraldo~~ ^{Ferreira} até o ativo Jacob Klintowitz, todos concordes no registrar a personalidade de alguém que escolheu para se manifestar a mais tradicional, direta e concisa técnica da expressão, própria para uma franca comunicação, o signo fixador de elementos e fatos do dia a dia.

O desenhar e gravar imaginoso do artista me leva a considerar a gravura através das suas próprias palavras: "... Ele conquista a pedra bruta, / esculpe formas delicadas / descobre novas criações...", que me fazem lembrar Filippo Baldinucci para quem gravar era como esculpir, "especialmente quando se incide no cobre e na madeira".

Cito um mestre das artes do desenho pelo gosto de inscrever Itajahy no grupo de gravadores que operam na tradição da gravura nacional, surgida na esplêndida ilustração da literatura de cordel e, depois, comunicação para ser entendida por todos.

P.M. Bardi

"... O OBJETO NÃO É MERA EXPRESSÃO DO SUJEITO, É
UMA NOVA REALIDADE QUE TRANSCENDE."

"A gravura tem sido, no Brasil, uma das modalidades das artes plásticas que, a partir do movimento modernista tem-lhe dado uma constante contribuição, com a afirmação de grandes mestres. A divulgação através de galerias, acervos particulares ou museus públicos de diversos níveis, distribuídos pelo País - nas capitais dos Estados e nas cidades do interior propiciou o contacto do povo e das novas gerações com a personalidade dos diferentes artistas e com as diversas técnicas empregadas, provocando estímulo para o crescimento do número daqueles que a ela se dedicam.

Constante renovação vem se fazendo através do seu ensino, em cima da carga de atividades de grupos isolados, núcleos de estudo e ateliers nos quais um número crescente de jovens se dedica à gravura.

Com um leque variado de técnicas, desde a xilogravura - que tem raízes folclóricas ligadas à literatura de cordel, no nordeste - às mais sofisticadas gravuras em metal, e por sua vez, as várias técnicas da água-forte, da ponta-seca, do buril, do talho doce e da água-tinta, dos recursos da calcografia e da utilização de cobre ou um material ainda jovem como o alumínio, permitindo a sobreposição de diferentes estampilhas, às possibilidades desenhísticas da lito e plásticas da serigrafia, aos recursos de corte do linóleo, ou às experimentações pictóricas e monotípicas, o campo dessa contribuição apresenta um vigor e acometida sempre inesperados.

O processo se desenvolve com trabalhos cujo porte varia das pequenas filigranas ou das rápidas incisões sobre pequenas matrizes, às proposituras de grandes dimensões, desafiando as dificuldades de domínio do tamanho dos bastidores, de prensagem, de adequados papéis a receberem e veicularem a informação e a conveniente montagem, fixação, projeção, desse material para exposição.

O que é preciso salientar é que a seriedade e compromisso dos mestres tem sido responsável por todo esse conjunto de fatores do qual tentamos essa síntese.

Os gravadores poderiam ser alinhados em duas grandes categorias : aqueles que só se dedicam à gravura e aqueles que se dedicam a outras modalidades, à pintura principalmente os quais se apropriam da gravura como forma de realização mais adequada para alguma de suas preocupações.

De qualquer maneira, a praxis - reveladora de uma personagem e do acontecimento e domínio de certos materiais e meios que permitem a atividade criadora predispõe, mais em alguns casos menos em outros, o artista para a escolha da sua forma de atuação.

ITAJAHY MARTINS se inclui entre os que, com segurança e tranquilidade, tem se dedicado à gravura mais especialmente a xilogravura e gravura em metal, modalidades que podem ir da mais modesta simplicidade de transmissão à mais indescritível sofisticação.

Aqui a atividade de prática instrumental e criadora exige do artista um grande conhecimento dos diversos gêneros e espécies de madeiras de que se pode utilizar, fato que muitas vezes é um segredo guardado pela prancha. As possibilidades de trabalho, também, estabelecem parâmetros ou cânones, para a exploração do território : "o Topos" o local da ação: a descoberta daquilo que poderá permitir a fruição da linha, do fio, da estria, das fibras, do lenho ou da dura e compacta grã de um topo.

Pioneiros e divulgadores desse processo mais rudo e antigo, a xilogravura (ã qual se dedicaram com intensidade, Goeldi e Livio Abramo), deram o nível de respeito em que deve ser colocada e com eles hoje situamos o mestre ITAJAHY MARTINS. Cabe, antes, citar aqui as palavras do filósofo Sanches Vasquez: ' A obra de arte, como produto que é de uma atividade prática objetiva, situa-se também no terreno subjetivo. É um objetivo cuja realidade é independente da vivência e idéias do sujeito durante sua gestação, e sua objetividade é atingida através de um processo de materialização ou objetivação de uma série de tatos psíquicos, subjetivos. E o subjetivo objetivado, mas sem que o produto artístico seja mera transposição do subjetivo nem possa ser reduzido a ele. O objeto não é mera expressão do sujeito; é uma nova realidade que trans - cende'.

ITAJAHY MARTINS revela uma obra de conteúdo humano, com uma série de favelas, a retratação de cenas da cidade e das crianças. Mas pode se encantar, também, indo a uma feira, com o movimento, a forma, a cor das pessoas e das coisas e isto será um ponto de partida para a transposição que permita dar como resultado deste impacto simplesmente um peixe, no qual virtuosismo pode ser testado até as últimas consequências.

Cavalos em sêpia ou azul, com a tranquilidade de uma única cor, adequadamente colocada, são cavalos que se esvoaçam em sonho e vão além da realidade na pesquisa do movimento.

Por isso, também, o tema dos galos, os galos de briga, mostram que 'não é a briga nem os galos propriamente que interessam, mas a dança das linhas em ação no espaço', como diz o próprio Itajahy.

Parece-me que colocamos os aspectos fundamentais que envolveram e situam hoje este artista. Comedido, dosado, seguro no uso do tema e da cor, exuberante e requintado no uso da ferramenta sobre a matriz, para demonstrar que aí reside fundamentalmente a prática criadora da gravura."

BERNARDO CASTELLO BRANCO
Arquiteto - Prof. de Cultura
Brasileira da U.S.P.

" UM TRABALHO DE EFEITO CINÉTICO, MAS QUE ISSO,
BEM DINÂMICO, NUM EXPRESSIONISMO VIBRATÓRIO."

"Esse xilógrafo paulista intercala-se entre duas gerações nacionais de gravadores, tanto pelos processos ortodoxos como pelos revolucionários, de ordem estritamente gráfica, e reforça-se com a sua contribuição pessoal. Há dois processos no material exposto na Galeria Domingo. Ora um figurativismo de seres e objetos (briga de galos, bandeja com peixes, alizares de portas), ora um trigonometrismo harmonioso de fachadas e quarteirões. Essa temática caracteriza um dualismo de estéticas, num sistema predomina a tradição calcográfica; e no outro desponta a tendência à pesquisa. Assim, Itajahy Martins é o exemplo típico dum estado de consciência artesanal em que tarefa e inspiração se irmanam.

A gravura nacional tem sua nota em duas paralelas: a feminina e calcografia (água-forte, ponta seca, água tinta) e a masculina ou xilográfica. De fato, as nossas gravadoras (principalmente as cariocas) tendem mais para a arte em metal com temas obstratos, ao passo que os nossos gravadores (mormente os gaúchos) optam pelo figurativismo em suas incisões. Contudo, Itajahy Martins, leva mais adiante essa norma, fazendo trabalho de efeito cinético, mais que isso, bem dinâmico, num expressionismo vibratório. Não bastaria falar em ritmo, seria mais certo acentuar a 'fremência' quase agressiva de suas incisões. Aliás, os temas, brigas de galos, explosivas cavalgadas, etc. servem briosamente para a demonstração que não é mágico e sim paraxóstico 'em lacas'. É o que se depreende de sua exposição na pequena Galeria K.L.M."

JOSÉ GERALDO VIEIRA

Crítico e Romancista

Folha de S. Paulo/1967

Exposição K.L.M.-SP

A gravura brasileira é tão pródiga em autores de qualidade internacional que se dá o luxo de relegar ao esquecimento alguns de seus melhores cultores. Este é o caso de ITAJAHY MARTINS, gravador correto, Professor desta técnica na Universidade Mackenzie, cansado de exercitar sua humildade no anonimato do buril. A atual mostra de ITAJAHY MARTINS serve-nos como uma reflexão sobre os processos e o ato de gravar, hoje sofrendo algumas deformações irritantes.

A gravura não vem sendo respeitada sequer pelos próprios gravadores, alguns deles mais ávidos do sucesso comercial do que do exercício ético a complementar o estético. ITAJAHY, em pessoa, realiza suas tiragens em prensa própria. Seu trabalho é pormenorizado, tentando retirar da madeira (xilogravura) ou do metal os efeitos essenciais para sua arte. Mas o mercado vem sendo invadido por gravuras de artistas que jamais gravaram - como são os casos de Volpi, que apenas assina, e de Tarsila, que a rigor realizou apenas uma matriz em poder de Grassmann, hoje original histórico. Os gravadores deixaram de gravar, abandonando aos impressores a tarefa de tirar-lhes a provas.

ITAJAHY trabalha em quatro temas principais - galos de briga, cavalo, peixes e favelas, abrangendo, assim matizes variados de sua técnica impecável, fruto de sua paciência. Nos galos, ele exhibe seu talento de xilógrafo, criando uma atmosfera agressiva e cinética, no desbastar da madeira, aferecendo em sulcos rigorosos a luta sanguinária das duas aves. Nos cavalos, é a sensualidade e a forma curvilínea do animal que transparecem. Aqui, obsevamos que existe uma monocromia matemática em azul; criando uma atmosfera lírica. Quanto aos peixes, um excesso do virtuosismo chega a deixá-los de escamas à mostra, prontos a sucumbir na panela, pois os pescados de Itajahy são naturezas-mortas. O quarto tema - a favela é visto de maneira poética, ainda que lhe escape o cunho social inerente e necessário.

A série leva o nome de " Chão de Estrelas " e possui a luminosidade da música, deixando de ser denúncia política para ser realidade eterna.

ALBERTO BEUTTENMULLER
Visão -04/02/1980
Exposição no MESP-SP.

'EIS QUE DO VELHO TRONCO SALTAM FOGOSOS CAVALOS,
CRIANÇAS ...

A arte é o poder que o engenho humano exerce sobre a natureza e determina o estado de cultura de cada grupo social.

Por maior que seja sua independência o homem não pode se liberar do meio e da tradição.

ITAJAHY MARTINS é um homem do interior, nasceu em Botucatu. Aos seis anos radicou-se com a família em São Paulo. Aqui, tornou-se professor, aqui brotou-lhe a vocação poética e o vigor artístico de sua gravura. Contudo, o caipira ITAJAHY nunca negou a sua origem, tinha o cordão umbelical ligado ao seu pedaço de chão.

Em 1955, pelas mãos do magistério, retornou ao interior. Fruto do reencontro, nasceu um romance de amor entre o artista e a natureza. Não foi apenas um episódio sentimental, mas, da mistura das cores da paisagem, do canto dos pássaros e do trabalho, suas gravuras ganharam a cor da terra: As derrubadas matando os Jequitibás e as Cabreúvas à medida que os trilhos foram abrindo os caminhos formando cidades.

Aí então, a obra lúcida de ITAJAHY MARTINS percorreu sem constrangimento toda a apopéia do Campo. As rinhas, os galos de briga serviram para mostrar a grande força da sua capacidade criadora, no bailado das formas - a grande explosão a que o crítico José Geraldo Vieira anotou como efeito cinético, bem dinâmico num expressionismo vibratório.

No retorno à capital, na evocação dos retratos bucólicos surgiu a série azul dos Cavalos de Sonhos em vôos e Galopes líricos.

Há um dado impressionante que emergiu da exposição de ITAJAHY MARTINS (Museu de Arte de São Paulo - Av. Paulista, 1578) e que configurou no noticiário e nas opiniões críticas a respeito dessa mostra: todos, invariavelmente, destacam a qualidade técnica e o respeito ao ofício que o artista demonstra. O que significa esta preferência e esta preocupação com os elementos de suporte da atividade artística, tais como o respeito ao ofício e ao conhecimento técnico?

Aparentemente, o cansaço com as "experimentações" é enorme. Durante tantos anos tudo foi tão permitido e estimulado, todos os caprichos e desejos, sempre fundados numa vaga idéia do que seja vanguarda, tantos desatinos e a fragmentação cultural chegou a um tal nível de disassociação que, tudo leva a crer, as pessoas estão cansadas e desejosas de encontrar um pouco dos velhos respeitos. O respeito à atividade artística, o respeito ao trabalho e ao destino do homem, enquanto voltado à missão da produção simbólica.

Este é, evidentemente, o caso de Itajahy. Gravador da velha escola, dedicado cultor de seu ofício, artesão e senhor de seus instrumentais, ele se dedicou longos anos à sua atividade de sem nada querer dela, a não ser servi-la. Uma expressão ' fruto de uma dedicada, continuada e persistente atividade. Este dado, aparentemente, é o que comoveu o público.

O trabalho de ITAJAHY MARTINS tem assuntos simples, como peixes, casarios, cavalos, rinhas de galo. Tudo simples, do cotidiano, num registro figurativo onde aparece a meditação do artista, o seu longo domínio das formas e da composição. Trata-se de uma produção sob o signo do muito simples. Ela não pretende alcançar nenhuma vertigem, nenhum ápice, mas apenas o demonstrar-se a afirmar o primado de uma devoção à arte da gravação em madeira, antiga xilogravura. Sobre estas gravuras e sobre a longa atividade do artista recaem os elogios valiosos de críticos como ARNALDO PEDROSO D'HORTA, PIETRO MARIA BARDI, JOSÉ GERALDO VIEIRA e QUIRINO DA SILVA. Uma exposição honesta e tranquila, a exposição de um gravador em madeira, um velho mestre do ofício.

JACOB KLINTOWITZ
Jornal da Tarde
22/01/80

OS TRINTA ANOS DE UM GRAVADOR

Raimundo de Menezes

Da Academia Paulista de Letras

Presidente da U.B.E. -1978

Itajahy Martins pertence a uma família de intelectuais e artistas, a quem estimo. São seus irmãos o romancista Ibiapaba Martins, o saudoso Araguaia Feitosa Martins e os jornalistas Itamaraty e Itaborahy Martins. Ao contrário dos quatro, que se sobressairam no manejo dos textos e da palavra, Itajahy é pintor e um dos nossos mais conhecidos gravadores. É titular da cadeira de gravura da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie e professor de desenho do Estado.

Agora, a União Brasileira de Escritores tem a honra de patrocinar a Exposição dos Trinta Anos de Gravura, apresentando alguns trabalhos de há três lustros até os dias de hoje. Esse conjunto de obras não abrange no entanto todo o período de atividades do artista, eis que trabalha profissionalmente na arte desde os treze anos de idade. Para que se tenha uma idéia de há quanto tempo Itajahy frequenta os meios ligados à gravura, basta lembrar que, menino ainda, trabalhava na Agência Jornalística Press-Paraga e se admirava com os trabalhos de gravura executados no linóleo pelo jornalista Cláudio Abramo, irmão de outro grande gravador que é o Lívio Abramo.

Seus primeiros ensinamentos foram colhidos no entanto nas aulas com o alemão Adolfo Koller que mantinha uma secção de gravura no Horto Flo-

restal. Não obstante esses contatos e, principalmente sua frequência à parte gráfica dos jornais, Itajahy é antes de tudo um auto-didata.

Lá pelos anos de 1948, fundou juntamente com Mário Gruber, Poty, Manuel Martins o Clube de Gravura de São Paulo, que editava uma gravura mensal, distribuída e vendida aos sócios. Em 1955, ingressou no magistério oficial e exerceu um grande trabalho de difusão da gravura nos meios escolares, notadamente no interior do Estado de São Paulo. A convite da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ministrou vários cursos a que compareceram entre outros o Lívio Abramo que então se inspirou nessa iniciativa para fundar o Estúdio-Gravura, integrado posteriormente por João Luís Chaves e Maria Bonomi.

Muito jovem, conquistou a grande medalha de prata do Salão Paulista de Arte Moderna com "O Cangaceiro", prêmio aquisição da mesma mostra, três vezes consecutivas o primeiro prêmio em gravura do Salão do Trabalho, promovido pelas Federações do Comércio e da Indústria, primeiro prêmio da Prefeitura Municipal de São Paulo, também no Salão Paulista de Belas Artes e igualmente o primeiro prêmio em gravura no Salão do Embú.

Estas reminiscências (de Itajahy) com vivências regionais paulistas, onde despontaram famosos galistas resultaram certas constantes em seus trabalhos como as composições de cavalos ou combates de galos. Tais informações nada têm a ver com a presença de Itajahy no tempo-quente verificado no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, na noite de 26 de novembro de 1951, quando se debateu o problema criado com a realização da Primeira Bienal de São Paulo e vários intelectuais se atracaram num "pega-para-valer" que nada teve de abstrato.

Aliás, sobre Itajahy escreveram os mais respeitáveis críticos de artes. Sérgio Milliet: "Itajahy, gravador e desenhista, não necessita de apresentação, de há muito vem ele se destacando no mundo artístico pelas suas inegáveis qualidades técnicas."

Arnaldo Pedroso D'Horta: "... seu desenho é vivo, contundente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas de galo empenhadas numa luta."

Quirino da Silva: "Seu desenho seguro, sua precisão da gravação dos ímpetos emotivos nos autorizam a afirmar ser Itajahy um gravador sensível, um mestre na arte de gravar."

Geraldo Ferraz: "... força turbilhonante das linhas, o artista coloca os bichos em toda a frequência de possuídos de raiva, raiva exterminadora, em asas e penas agressivas, agudas lanças soltas em todas as direções."

Quando exerceu o magistério em todo o interior do Estado de São Paulo, os jornais locais aproveitavam-se dos pendores de Itajahy para executar seus clichês em madeira diretamente. Em Dracena, por exemplo, todo um álbum de gravuras foi executado pelos jovens estudantes tendo por tema a história da cidade em xilogravura. Sérgio Milliet, então diretor da Biblioteca Municipal (1956), entusiasmado com a iniciativa inédita, convidou-o a realizar uma exposição no saguão daquela instituição e o fato provocou citação especial do deputado Solon Borges dos Reis na Assembléia Legislativa, "dado o caráter didático e pioneiro da iniciativa no campo da educação artística..."

Suas gravuras enfrentam temas como derrubadas de matas, colheita de algodão, as pontas dos trilhos que passavam resvalando os cafezais, vielas e portais de Parati e, também, cenas da cidade grande. Seu buril e sua goiva evidenciam seu amor inusitado pela terra e os costumes, o que é novo e o que ainda persiste somente no folclore, como as congadas, o cateretê e o caruru. O forte conteúdo humano de suas obras foi ressaltado pelo escritor Afonso Schmidt, quando da apresentação de sua exposição individual em 1953.

Esse, o Itajahy que vocês verão agora.

GALOS DO ITAJAHY

FENDEM O VENTO, NOS AÇOITES,
EM CÍRCULOS DE IRA SE ASSANHAM,
OS ESPORÕES EM CURVA, FERÓZES,
ROMPENDO O CERCO DOS ESPAÇOS.

SÃO AZUIS, AMARELOS, VERMELHOS,
SÃO CORES IRIANTES QUE AGRIDEM
A ALVA DO DIA DA MOLDURA.

ESTES GALOS DO ITAJAHY, FOGOSOS,
A DISTÂNCIA SÃO O GIRO, O CIRCO
DA INFÂNCIA RECRIADA NOS DESVELO
DOS TRAÇOS COLORIDOS DO ARCO-IRIS.

ESTES GALOS, NA PAREDE, FLAMEJAM COMO RELÂMPAGOS!

GERALDO PINTO RODRIGUES

CRÍTICO DE LITERATURA, POETA
MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA
DE LETRAS.

A pequena galeria da KLM está apresentando duas séries de xilogravuras de Itajahy Martins: a primeira, mais numerosa, de cavalos e uma segunda, constituída de duas peças grandes, representando brigas de galos. - Itajahy é um profissional que pisa em terreno seguro, no qual se exercita há vinte anos, saindo-se particularmente bem quando enfrenta esses dois temas de animais, que sem duvida o apaixonam.

Os galos em briga, bem situados no formato redondo dado à rinha em que se enfrentam, nela atacam e se misturam, a luta é uma dança, a ferocidade do embate não prejudica sua elegancia e podemos ficar olhando a gravura como se estivéssemos assistindo ao desenrolar do combate, tal é a sensação de movimento que emana das figuras.

Quanto aos cavalos, o que os distingue é a economia dos sulcos de luz com que as chispas de seus contornos saem fora do fundo quase negro. Eles estão aos pares, ou em manadas, e correm disparados, ou corcoveiam, e saltam, e se empinam, em correrias. A linha em ação no espaço é a obsessão deste artista e por isso esses animais ágeis e belos se prestam à tradução de sua emoção."

A.P. d'Horta

Jornal da Tarde - 17-08- 67

"O monge chinês da gravura"

... " Alheio ao tumulto "literário", como se fosse um monge, só preocupado com o resultado do trabalho, Itajahy esmerava-se cada vez mais no labor artesanal. Uma gravura sua é o resultado de muito fazer e refazer, criar e destruir, sempre insatisfeito. Clássicas são as suas brigas de galo e as danças e disparadas dos cavalos ao luar, que resultam sempre de meses e meses de trabalho no topo da madeira . Suas xilogravuras, são o resultado de uma grande tirocinio, uma longa aprendizagem. Cada gravura é sempre uma gravura diferente e, dele, Itajahy, nunca se poderá dizer que industrializou a arte. Arinaldo Pedroso D'Horta, que durante anos exerceu a critica de arte no "Jornal da Tarde", tinha algo das chinenices artesanais de Itajahy. Mas Pedroso D'Horta desenhava diretamente sobre o papel. Daí aquela exclamação da pintora Wanda Godoy Moreira, uma das integrantes do "grupo dos 19" ao regressar de uma viagem ao Oriente: "Itajahy, o monge chinês da gravura."

Lenita Miranda de Figueiredo - Folha da Tarde - 1978.

O contagiante estremecimento místico em suas produções, a delicadeza na exploração da matéria a lembrar os artistas orientais levou Lenita Miranda de Figueiredo citando Wanda Meireles a defini-lo como o Monge Chinês da Gravura.

Para o Professor P.M. Bardi sua gravura é o resultado de "disciplina e amor que evocam os incisores que na Europa, depois de seis séculos, nos transmitiram o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do buril".

Sobre sua arte se expressaram alguns dos maiores críticos como Professor Bernardo José Castello Branco Professor de Cultura Brasileira da Universidade de São Paulo: "Comedido, dosado, seguro no uso do tema e da cor, exuberante e requintado no uso da ferramenta sobre a matriz, para demonstrar que aí reside fundamentalmente a prática criadora da gravura."

José Geraldo Vieira - Crítico "Esse xilógrafo paulista intercala-se entre duas gerações nacionais de gravadores, tanto pelos processos ortodoxos como pelos revolucionários, de ordem estritamente gráfica, e reforça com a sua contribuição pessoal. Ora um figurativismo de seres e objetos (briga de galo, bandeja com peixes, alizares de portas), ora trigonometrismo harmonioso de fachadas e quarteirões. Essa temática caracteriza um dualismo de estéticas, num sistema predomina a tradição calcográfica e noutro desponta a tendência à pesquisa. Assim Itajahy Martins é o exemplo típico dum estado de consciência artesanal em que tarefa e inspiração se irmanam."

Hugo Pedro Carradore - Escritor "A realidade brasileira envolve a sua obra: nela a vida aparece e nela os seres se compõem: trilhos, derrubadas, colheitas, brigas de galos, cavalos azuis, mar, peixes, redes, pescadores e favelas reúnem-se numa grande arca folclórica, através das gravuras de um mestre."

"ITAJAHY MARTINS é considerado o mestre da arte de gravar, confi-
gurado no urbano da cidade, gente, animais, peixes, cavalos, co-
tidiano a representar algumas de suas constantes. Sérgio Milliet
o definiu como artista que 'desenha e grava procurando ser fiel
a si mesmo'. Essa fidelidade tem sido a tônica de sua arte!"

(*) palavras de Henrique L. Alves, escritor ,
Diretor Cultural do Centro Cultural "Francisco Matarazzo Sobri-
nho", por ocasião da entrega da medalha "Ciccillo" a Itajahy Mar-
tins, em solenidade realizada dia 04/05/1984 no Pequeno Auditó -
rio do MASP - Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand".

"Itajahy, gravador e desenhista, não necessita de apresentação ,
de há muito vem ele se destacando no mundo artístico pelas suas
inegáveis qualidades técnicas. Já tendo exposto várias vezes ,
apresenta-se agora novamente em São Paulo, com suas últimas o-
bras, de observação precisa, honesta, liberta de qualquer filia-
ção escolástica. É um artista que desenha e grava procurando e
conseguindo ser fiel a si mesmo, o que é difícil diga-se de pas-
sagem numa época de solicitações compensadoras".

SÉRGIO MILLIET - extrato da
Apresentação Exposição "DE
ARTE" Galeria-S.P./1965

"Seu desenho seguro, a sua precisão da gravação dos seus impetus
emotivos nos autorizam a afirmar ser ITAJAHY MARTINS um gravador
sensível, um mestre na arte de gravar. Seus gravadores revelam
um romantismo sadio que lhes empresta irresistível sedução, sem
acentuarmos o conhecimento do ofício, segurança na incisão, sem
que o conhecimento artesanal precise rigidez e o material usado
demonstre cansaço".

QUIRINO DA SILVA
Crítico de Arte
Diário da Noite
22.10.1965

ITAJAHY MARTINS

Exposições

1948 - Exposição - Itajahy Martins e Reinaldo Nicolini. 1950 - 1º Salão Atibaiense de Artes Plásticas. 1952 - Trianon - 2º Salão Paulista de Arte Moderna. 1953 - Individual de Gravuras e Pinturas na Galeria e Livraria das Bandeiras. 1954 - Exposição Internacional de Gravadores - Varsóvia - Polônia. 1955 - Salão Paulista de Arte Moderna (Grande Medalha de Prata). 1956 - 50 anos de Paisagem Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1957 - Salão Paulista de Belas Artes (Menção Honrosa). 1960 - Salão Paulista de Arte Moderna. 1961 - X Salão Paulista de Arte Moderna (Menção Honrosa). 1961 - XXVI Salão Paulista de Belas Artes (prêmio aquisição). 1963 - Galeria da Folha - 2º Salão do Trabalho. 1965 - 4º Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio de gravura). 1965 - Salão Paulista de Belas Artes. (1º prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo). 1965 - Individual no Brazilian American Cultural Institute-Washington. 1965 - Individual na Galeria "DEARTE" - Rua Augusta - São Paulo. 1966 - 5º Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio em gravura). 1966 - XV Salão Paulista de Arte Moderna. 1966 - Individual na Galeria F. Domingo. 1967 - Individual na K. L.M. 1967 - Exposição de Artistas Paulistas - Barcelona. 1969 - Exposição do "Grupo Bisonte" juntamente com Mário Zanini, Walter Lewy, Acorsi, Ugarte, Jagobo, Francesco Domingo, H. Wagner. 1970 - Mostra do NUGRASP (Núcleo dos Gravadores de São Paulo na Galeria PROTEC). 1974 - X Salão de Itapetininga. 1974 - Bienal de São Paulo, artista convidado para o Atelier Vivo de Gravura. 1975 - Coletiva de Artistas Brasileiros - Galeria do Hotel Holliday de São Bernardo do Campo. 1976 - Bienal de São Paulo. 1977 - Panorama da Gravura e do Desenho Brasileiro - Museu de Arte Moderna. 1977 - Coletiva - Galeria Dirce Pires - Haddock Lobo - São Paulo. 1977 - Exposição no Brazilian American Cultural Center Inc. New York. 1977 - XIV Salão do Embu (Grande Medalha de Ouro) Gravura. 1978 - Coletiva com Aldemir Martins, João Rossi e Susuki - Semana

Cultural de Itatiba. 1978 - Salão de Artes de Itu. 1978 - Individual na União Brasileira de Escritores - Abertura do 1º Encontro de Escritores - Novembro e Dezembro. 1978, 1979 - Coletiva com Aldemir Martins - Rossi - Susuki na exposição "Elementos de Comunicação Sensível - Guaratinguetá". 1979 - Individual no Teatro Municipal de Piracicaba. 1979 - Salão de Arte Contemporânea - Piracicaba. 1980 - Individual Museu de Arte de São Paulo. 1981 - III Salão de Artes Plásticas de Presidente Prudente. 1981 - IV Salão de Artes Plásticas - Itu - CIV - SAPI. 1982 - V Salão de Itu . 1982 - Semana de Arte 82 - Faculdade Santa Marcelina. 1983 - Exposição Professores Artistas - Universidade Mackenzie - 113º Aniversário do Instituto Mackenzie. 1983 - Exposição promovida pelo Centro Cultural "Ciccillo Matarazzo Sobrinho" nas cidades de São Simão - Lindoia. 1983 - Individual no Centro Cultural de Botucatu 1984 - Inauguração do Museu de Arte Contemporânea - Botucatu - Tendo impulsionado o seu acervo inicial. 1984 - Retrospectiva na Casa da Gravura - Curitiba. 1986 - 30 destaques da Gravura Brasileira - Trilena - Espaço Cultural - São Paulo. 1987 - Panorama da Arte Atual Brasileira - Museu de Arte Moderna de S. Paulo . 1987 - Paulistas em Brasília. 1987 - MASP - Mostra anexa ao lançamento do livro Gravura, Arte e Técnica. 1988 - VIII Mostra e Feira da Gravura - Cidade de Curitiba. 1988 - Centro Cultural Tao Sigulda - VII Coletiva de Artes Plásticas - Jarinú. 1989 - Museu de Jundiaí - Casa do Barão - Exposição Individual.

Rua: Mario Faustino, 67
CEP. 04357 - Aeroporto
fones: 240-9130/ 61-8719

As gravuras de Itajahy Martins refletem a união entre segurança na aplicação de técnicas específicas e sensibilidade aguda no tratamento de temas diversos.

Conviver com Itajahy Martins é receber freqüentes mensagens de fraternidade humana — algo tão incomum, hoje em dia — e essa característica de sua personalidade naturalmente se revela em suas gravuras, cujos temas via de regra englobam o lírico, o popular, a emoção, o impacto. Percebe-se em sua produção uma linguagem de otimismo e afetividade captada nessa grande beleza que é a simplicidade da condição humana. Linguagem do cotidiano, do dia a dia.

Artista exaltado pela crítica, tanto quando obtém o dinamismo vigoroso das rinhas e cavalgadas, a linha solta no espaço marcando sua ânsia de liberdade, como quando se traduz de maneira espontânea no estático impressionante da série peixes, onde o exame da matéria atinge um nível requintado e exuberante, poucas vezes alcançado pela nossa gravura. Sua obra calcográfica revela o artista experiente, seduzido pelos problemas sociais, captando cenas do urbano nas feiras-livres, a cultura do morro, dos becos e das favelas.

Suas gravuras formam um imenso painel onde se descortinam crianças, animais, tipos populares, imagens do mar, do campo, das cidades. Um painel do Brasil.

AMÉRICO PELLEGRINI FILHO
(Professor de "Patrimônio Cultural" e "Folclore" na Escola de Comunicações e Artes — USP)

O reencontro de ITAJAHY MARTINS com Botucatu ensejou para a cidade um clarão cultural: sua arte pôde ser apreciada, na magnífica exposição do Centro Cultural, por "quem entende" de gravura e por "apreciadores" dela. Somente entre estes últimos é que me incluo. Mas, pude presenciar, também, a juventude desfilar, diante de seus trabalhos e notei o entusiasmo, dela, especialmente depois das "interpretações" dadas pelo Autor, acerca da sua concepção e do seu processo. E isto realmente é o de que precisamos: o contato franco, descontraído, com o Autor e sua criação para as manifestações espontâneas que ocorram. E, como resultado, vimos o sucedido: uma aceitação plena, dos seus trabalhos. Depois, pelo enriquecimento do apreciador, diante das explicações técnicas, o juízo se confirma: a valorização da realização final. Ali está, no seu mais alto sentido criativo, o seu desenho, a gravação, a cor, e aquilo que transcende a tudo, o talento do verdadeiro artista. Nos seus extraordinários motivos dos "Peixes", e "Jogo de Escopa", que se incorporam à minha pobre pinacoteca, tenho encontrado momentos de admiração cultural ao contemplá-los, ao mesmo tempo que, agora, a enriquecem.

FRANCISCO MARINS — Membro da
Academia Paulista de Letras

... "Alguém que levou adiante a norma do figurativo, espraiando-se na problemática do efeito cinético..."

Os galos em briga, bem situados no formato redondo dado à rinha em que se enfrentam, nela se atacam e se misturam, a luta é uma dança, a ferocidade do embate não prejudica sua elegância e podemos ficar olhando a gravura como se estivéssemos assistindo ao desenrolar do combate, tal é a sensação do movimento que emana das figuras.

"O desenho é vivo, contundente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas dos galos empenhados numa luta."

ARNALDO PEDROSO D'HORTA

Jornal da Tarde - 1976

..... "nesse espaço de um "tondo" intensamente dinamizado, força turbilhonante das linhas o artista coloca os bichos em toda franquia de possuídos de raiva, raiva exterminadora, em asas e penas agressivas agudas lanças soltas em todas as direções."

GERALDO FERRAZ - Crítico

O Estado de São Paulo - 27/10/66

"A dinâmica agressiva e ágil das zooformas, no conjunto, refletem luta, conflitos e competição. Transpostos esses opostos para o mundo dos homens, eles não o deturpam nem o transcendentalizam. Antes os objetivam. Pé-naterram-nos em espetáculos visuais conseguidos através de recursos técnicos demoradamente estudados. Na obsessão pelo movimento nervoso dos irracionais, Itajáhy Martins projeta sua própria visão do mundo e das coisas do seu tempo."

PROF. ALGEMIRO COELHO RAMOS

Tribuna Piracicabana 7/10/79

Quanto aos cavalos, o que os distingue é a economia dos sulcos de luz com que as chispas de seus contornos saem fora do fundo quase todo negro. Eles estão aos pares, ou em manadas, e correm disparados, ou corcoveiam, e saltam, e se empinam, em correrias. A linha em ação no espaço é a obsessão deste artista, e por isso esses animais ágeis e belos se prestam à tradução de sua emoção

A. P. D'HORTA

Jornal da Tarde 15/8/67

Os cavalos aparecem em gravuras azuladas que sugerem uma observação noturna, à luz do luar. Eles são agrupados em conjuntos harmoniosos, seriados e imersos numa atmosfera onírica (cavalos de sonho)

Nas cavalhadas, estes animais ganham a beleza do movimento, que destaca a elegância da forma, e cria ritmos dinâmicos e frementes.

ENOCKE SACRAMENTO

Diário do Grande ABC

27/1/1980

Arnaldo Pedroso D'Horta: "... seu desenho é vivo, contudente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas de galo empenhadas numa luta."

Quirino da Silva: "Seu desenho seguro, sua precisão da gravação dos ímpetos emotivos nos autorizam a afirmar ser Itajahy um gravador sensível, um mestre na arte de gravar."

Geraldo Ferraz: "... força turbilhonante das linhas, o artista coloca os bichos em toda a fremeência de possuídos de raiva, raiva exterminadora, em asas e penas agressivas, agudas lanças soltas em todas as direções."

Quando exerceu o magistério em todo o interior do Estado de São Paulo, os jornais locais aproveitavam-se dos pendores de Itajahy para executar seus clichês em madeira diretamente. Em Dracena, por exemplo, todo um álbum de gravuras foi executado pelos jovens estudantes tendo por tema a história da cidade em xilogravura. Sérgio Millet, então diretor da Biblioteca Municipal (1956), entusiasmado com a iniciativa inédita, convidou-o a realizar uma exposição no saguão daquela instituição e o fato provocou citação especial do deputado Solon Borges dos Reis na Assembléia Legislativa, "dado o caráter didático e pioneiro da iniciativa no campo da educação artística..."

Suas gravuras enfrentam temas como derrubadas de matas, colheita de algodão, as pontas dos trilhos que passavam resvalando os cafezais, bielas e portais de Parati e, também, cenas da cidade grande. Seu buril e sua goiva evidenciam seu amor inusitado pela terra e os costumes, o que é novo e o que ainda persiste somente no folclore, como as congadas, o cateretê e o caruru. O forte conteúdo humano de suas obras foi ressaltado pelo escritor Afonso Schmidt, quando da apresentação de sua exposição individual em 1953.

Esse, o Itajahy que vocês verão agora.

As gravuras de Itajahy Martins refletem a união entre segurança na aplicação de técnicas específicas e sensibilidade aguda no tratamento de temas diversos.

Conviver com Itajahy Martins é receber freqüentes mensagens de fraternidade humana — algo tão incomum, hoje em dia — e essa característica de sua personalidade naturalmente se revela em suas gravuras, cujos temas via de regra englobam o lírico, o popular, a emoção, o impacto. Percebe-se em sua produção uma linguagem de otimismo e afetividade captada nessa grande beleza que é a simplicidade da condição humana. Linguagem do cotidiano, do dia a dia.

Artista exaltado pela crítica, tanto quando obtém o dinamismo vigoroso das rinhas e cavalgadas, a linha solta no espaço marcando sua ânsia de liberdade, como quando se traduz de maneira espontânea no estático impressionante da série peixes, onde o exame da matéria atinge um nível requintado e exuberante, poucas vezes alcançado pela nossa gravura. Sua obra calcográfica revela o artista experiente, seduzido pelos problemas sociais, captando cenas do urbano nas feiras-livres, a cultura do morro, dos becos e das favelas.

Suas gravuras formam um imenso painel onde se descortinam crianças, animais, tipos populares, imagens do mar, do campo, das cidades. Um painel do Brasil.

AMÉRICO PELLEGRINI FILHO
(Professor de "Patrimônio Cultural" e "Folclore" na Escola de Comunicações e Artes — USP)

O reencontro de ITAJAHY MARTINS com Botucatu ensejou para a cidade um clarão cultural: sua arte pôde ser apreciada, na magnífica exposição do Centro Cultural, por "quem entende" de gravura e por "apreciadores" dela. Somente entre estes últimos é que me incluo. Mas, pude presenciar, também, a juventude desfilar, diante de seus trabalhos e notei o entusiasmo, dela, especialmente depois das "interpretações" dadas pelo Autor, acerca da sua concepção e do seu processo. E isto realmente é o de que precisamos: o contato franco, descontraído, com o Autor e sua criação para as manifestações espontâneas que ocorram. E, como resultado, vimos o sucedido: uma aceitação plena, dos seus trabalhos. Depois, pelo enriquecimento do apreciador, diante das explicações técnicas, o juízo se confirma: a valorização da realização final. Ali está, no seu mais alto sentido criativo, o seu desenho, a gravação, a cor, e aquilo que transcende a tudo, o talento do verdadeiro artista. Nos seus extraordinários motivos dos "Peixes", e "Jogo de Escopa", que se incorporam à minha pobre pinacoteca, tenho encontrado momentos de admiração cultural ao contemplá-los, ao mesmo tempo que, agora, a enriquecem.

FRANCISCO MARINS — Membro da
Academia Paulista de Letras

APRESENTAÇÃO

É sempre um prazer, para nós do Museu, combinar a exposição de um daqueles raros artistas, preocupados somente com o desempenho do próprio ofício, desinteressados em aparecer; exatamente o inverso dos que se dedicam à promoção, às vezes atravessando as barreiras do bom gosto.

Itajahy Martins é gravador, professor desta técnica, com longa atividade no ensino em várias escolas secundárias e, depois, na Universidade Mackenzie, na qual é titular da cadeira de gravura, na Faculdade de Comunicação e Artes. Alterna o magistério com a produção que sai de sua prensa, com uma disciplina e um amor que evocam os incisores que, na Europa, depois de seis séculos, nos transmitiram o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do buril. Sua gravura é o resultado de um conceber, meditar e amadurecer idéias, elaborando-as com a paciência que Leonardo prescrevia a quem se metia no setor das artes do desenho. Ao mesmo tempo se trata de resultados emotivos e de comunicação, paginação e ajuntamento de temas os mais simples, porém substanciosos, pelas atenções mais escrupulosas que, no crescer do labor, precisam do imprescindível rigor na execução e o domínio da mão bem disposta e bem treinada. No panorama contemporâneo da arte da gravura brasileira que, depois da última guerra, andou se acrescentando de novos elementos, Itajahy Martins deve ser situado, como bem anotou o saudoso José Geraldo Vieira, na posição de alguém que levou para adiante a norma do figurativo, espraiando-se na problemática do "efeito cinético, bem dinâmico num expressionismo vibratório", não bastando "falar em ritmo", pois "seria mais certo acentuar a 'fremência' quase agressiva de suas incisões". (Por agressividade deve-se entender a originalidade, pois esta atitude, por ser inusitada, desconcerta quem tem o hábito justamente de apreciar o genérico).

Disse que as composições preferidas por Martins são simples, como de resto é o seu instinto e sua condição moral, considerando coisas da terra e de nossos costumes (gente, favelas, cenas urbanas, animais) temática infelizmente não do agrado, hoje, da maioria dos gravadores, atraídos pelo arabesco abstracionista que se desinteressa da individuação de um senso nacional. (Penso, às vezes que os xilográfos que ilustraram e continuam ilustrando a literatura de cordel representam melhor o Brasil do que certos seguidores kandinskianos, que logomaquiam no vago de preciosidades que ninguém entende).

Num ensaio que abrange a situação da gravura nacional, do Prof. Bernardo José Castello Branco, Itajahy é justamente situado como um criador que "pode ir da mais modesta simplicidade à mais indescritível sofisticação", alternativa entre as inúmeras sugestões que o artista recebe do dia a dia e, também, dos sonhos que alertam o fantástico.

Todas as escolhas e elaborações que, postas em folha, Martins vai mostrando ao público do Museu, geralmente popular e ansioso por encontrar herdeiros valorosos dos nossos Oswaldo Goeldi e Lívio Abramo, serão sem dúvida bem comentadas

Exposições

Folha nº 28 de proc.
1950 - 1º Salão Atibaense de Artes Plásticas, 1952 - 2º Salão Paulista de Arte Moderna, 1953 - Individual de Gravuras e Pinturas na Galeria das Bandeiras, 1954 - Exposição Internacional de Gravadores - Varsóvia - Polônia, 1955 - Salão Paulista de Arte Moderna (Grande Medalha de Prata), 1956 - 50 anos de Paisagem Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1957 - Salão Paulista de Belas Artes (Menção Honrosa), 1960 - Salão Paulista de Arte Moderna, 1961 - X Salão Paulista de Arte Moderna, Menção Honrosa, 1961 - XXVI Salão Paulista de Belas Artes (prêmio aquisição), 1963 - Galeria da Folha - 2º Salão do Trabalho, 1965 - Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio de gravura), 1965 - Salão Paulista de Belas Artes, (1º prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo), 1965 - Individual no Brazilian American Cultural Institute-Washington, 1965 - Individual na Galeria "DEARTE" - Rua Augusta - São Paulo, 1966 - Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio em gravura), 1966 - Salão Paulista de Arte Moderna, 1966 - Individual na Galeria F. Domingo, 1967 - Individual na K.L.M., 1967 - Exposição de Artistas Paulistas - Barcelona, 1969 - Exposição do "Grupo Bisonte" juntamente com Mario Zanini, Walter Lewy, Acorsi, Ugarte Jagobo, Francesco Domingo, H. Wagner, 1970 - Mostra de NUGRASP (Núcleo dos Gravadores de São Paulo na Galeria PROTEC), 1974 - X Salão de Itapetininga, 1974 - Bienal de São Paulo, artista convidado para o Atelier Vivo de Gravura, 1975 - Coletiva de Artistas Brasileiros - Galeria do Hotel Holiday de São Bernardo do Campo, 1976 - Bienal de São Paulo, 1977 - Panorama da Gravura e do Desenho Brasileiro - Museu de Arte Moderna, 1977 - Coletiva - Galeria Dirce Pires Haddock Lobo - São Paulo, 1977 - Exposição no Brazilia American Cultural Center Inc. New York, 1977 - XIV Salão de Embu - Grande Medalha de Ouro - Gravura, 1978 - Coletiva com Aldemir Martins, João Rossi e Suzuki - Semana Cultural de Itatiba, 1978 - Salão de Artes de Itu, 1978 - Individual na União Brasileira de Escritores - Abertura do 1º Encontro de Escritores - Novembro e Dezembro - 1978, 1979 - Coletiva com Aldemir Martins - Rossi - Suzuki na exposição "Elementos de Comunicação Sensível-Guaratinguetá", 1979 - Individual no Teatro Municipal de Piracicaba, 1979 - Salão de Arte Contemporânea - Piracicaba, 1980 - Individual - Museu de Arte de São Paulo.

Uma vida de muitas lutas.

Folha n.º	29	de proo.
n.º	36	de 1994

Itajahy Martins nasceu em Botucatu, Estado de São Paulo, em 1927. A mãe Jacira Feitosa Martins, professora primária formada pela tradicional Escola Caetano de Campos em anos difíceis, foi quem o ensinou a ler.

O Pai, Luiz Martins, poeta bissexto, contador, dentista prático e colaborador de "A Vida Moderna", sob o crivo exigente do crítico Garcia Redondo. O sentido de brasilidade do casal se reflete na expressão Tupi-Guarani da numerosa prole: Ibiapaba, Guanabara, Araguaia, Piratiny, Itamaraty, Itajahy, Aracaty e Itaborahy. Recebeu da família modesta o amor inusitado pela terra, o interesse pela sua gente e pelos seus costumes.

Reminiscências da infância ou vivências regionais paulistas resultaram certas constantes em seus trabalhos, como as composições de cavalos ou as cenas de rlinhas. Em 1955, ao ingressar no Magistério, em contato com o interior, suas gravuras se identificam com temas agrários, da qual a série sobre derrubadas reflete um protesto ecológico que recebe o apoio do crítico Quirino da Silva, então ardoroso defensor das árvores da Praça da República.

Itajahy Martins principiou desenhando, fazendo ilustrações para jornais, destacando-se na charge e Sátira política. O forte conteúdo humano de suas obras foi realçado pelo escritor Afonso Schmidt quando da apresentação de uma Individual, em 1953 que

Itajahy Martins trouxe um sinal de nascença, à pintura. Há dez anos, ele trabalhava numa agência jornalística, junto a redação de "O Dia", quando secretário Adelavio Sette de Azevedo. Servia na seção de telegramas. Era forte na tesouraria, na goma-arábica, no pincel. Principalmente no pincel. Mas entre dois despachos pegava no lápis e rabiscava a caricatura dos colegas. Pintou o Chico Sá atacadado ao telefone, como o velho repórter deveria aparecer, mais tarde, numa pontinha do filme "Saí da frente".

Certa vez, Pati passou pela mesa dos telegramas, viu os calungas do Itá e gostou. Encarregou o mocinho de desenhar as caretas da fauna esportiva da época. Foi um sucesso.

Mas Itá que é autodidata só conhecendo de passagem alguns professores, já se abalançava a pinturas e gravuras, colocando-se diante dos problemas pictóricos sem arrogância, aprofundando o tema da paisagem urbana em contato com a vida, com o meio onde vive o homem."

O contato frequente com Parati e Peruíbe, terras de pescadores, o conduz ao tema dos pelxes, que marca em suas gravuras é encontro maior com a luminosidade e a cor. Não se trata apenas de refletir uma realidade mas de recriá-la, pois na verdade o exame da figura imóvel em contraposição à figura em movimento que predomina em seus trabalhos permite a observação requintada, o tratamento e o exame esmerado que se pode observar na série dos peixes e dos barracos.

A rigor, sua obra é marcada por dois momentos distintos onde se refletem e se fundem o lírico e o social.

No primeiro deles, a abordagem leva uma preocupação com o estudo da linha solta no espaço, a composição bem estruturada onde, por vezes, se utiliza do impacto ou do efeito cinético na qual as cavalgadas e as rlinhas são bons exemplos.

No segundo caso, despontam os temas de costumes, a cidade e seus tipos humanos, os barracos e a série dos peixes no qual o rigor no tratamento gráfico atinge requinte e indescritível sofisticação.

O contagiante estremecimento místico em suas produções, a delicadeza na exploração da matéria a lembrar os artistas orientais levou Lenita Miranda de Figueiredo citando Wanda Meireles a defini-lo como o Monge Chinês da Gravura da gravura."

Para o Professor P. M. Berdi sua gravura é o resultado de "disciplina e amor que evocam os incisores que na Europa, depois de seis séculos, nos transmitiram o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do buril"

Sob o título A Gravura de um Mestre, o crítico de Arte Alberto Beuttenmuller escreveu em 1978 no Jornal do Brasil:

São Paulo — Itajahy Martins completa este ano 30 anos de gravura, com uma exposição na União Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, numa verdadeira retrospectiva do seu fazer artístico, que teve como marco inicial, lá pelo final dos anos 40, a fundação, Com Mário Gruber, Poty Lazzarotto e Manuel Martins do histórico Clube de Gravura de São Paulo, que editava mensalmente uma série para ser vendida aos seus sócios. Antes, porém, trabalhava gravando em

metal e madeira (xilogravura), desde os 13 anos de idade. Ainda menino, trabalhava na Agência Jornalística Press-Parga, quando admirava seus companheiros a fazer lindos, como era o caso do jornalista Cláudio Abramo, irmão de outro gravador, hoje bastante conhecido, Lívio Abramo.

Os primeiros ensinamentos de Itajahy Martins foram colhidos em aulas com Adolfo Koller, que mantinha uma seção de gravura no Horto Florestal. Apesar disso e de contatos com o setor gráfico dos jornais, Itajahy Martins se considera autodidata. Em 1955, ingressou no magistério oficial, exercendo papel importante no ensino das técnicas de gravura nos meios escolares, principalmente no Interior de São Paulo. A convite da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ministrou vários cursos com bom comparecimento, inclusive de Lívio Abramo, que se inspirou nessa iniciativa para fundar o Estúdio-Gravura, mais tarde integrado por Luís Chaves e Maria Bonomi.

Durante o período em que foi professor pelo interior paulista, Itajahy Martins apropriou-se de um tema regional, constante em sua obra, os galos-de-briga, mais tarde, seus cavalos selvagens, além do comparecimento de temas sociais, como favelas e mendigos; ecológicos, como derrubadas de matas, rurais, como colheita de algodão, cafezais, trilhos e portais de cidades históricas, como Parati, até chegar a cidade grande.

O crítico Arnaldo Pedrosa D'Horta, dizia então: "Seu desenho é vivo, contundente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas de gallo empenhadas numa luta". Sérgio Milliet, um dos grandes críticos dos anos 50, acrescentava: "Itajahy, gravador e desenhista, não necessita de apresentação, de há muito vem ele se destacando no mundo artístico pelas suas inegáveis qualidades técnicas".

Durante o tempo em que exerceu o magistério no interior paulista, os jornais locais aproveitavam-se de seu conhecimento técnico para a execução dos clichês, em madeiras, diretamente. Em Dracena, todo um álbum de gravuras foi executado por jovens estudantes tendo por tema a história da cidade, em xilogravura. Mais tarde, essas xilos foram apresentadas em exposição no saguão da Biblioteca Municipal, dirigida por Sérgio Milliet, entusiasmado pela iniciativa inédita.

No magistério sempre teve participação renovadora. Foi o organizador da Primeira Galeria de Arte a funcionar em estabelecimento escolar no Ginásio Vocacional do Brooklyn, que expôs artistas como Yolanda Mohaly, Mario Gruber, Mario Zanini com catálogos apresentados por Sérgio Milliet, Paulo Bonfim, José Geraldo Vieira e outros.

No Centenário do Mackenzie organizou a PAPELÓPOLIS uma cidade para crianças e colaborou no roteiro para o desfile do Século Mackenzista (1872 - 1972) e na primeira Exposição do Projeto Rondon.

É titular da disciplina Expressão no Plano (Gravura) e Diretor da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie.

Autor das edições e álbuns brindes: C.N.D.A. do grupo RHODIA, EUCATEX, SCOPUS, ATELIER I. e outros. Publicou: Gravura, Arte e Escola; A.B.C. de Gravura, Gravuras Regionais, A Arte da Gravura, ilustração e capas de livros entre as quais Messidor do poeta Guilherme de Almeida.

PRÊMIOS OBTIDOS : 1952 - Grande Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna; 1961 - Menção Honrosa no Salão Paulista de Arte Moderna; 1961 - Prêmio Aquisição no XV Salão Paulista de Arte Moderna; 1965 - 1.º Prêmio no Salão do Trabalho - Promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo; 1966 - 1.º Prêmio no Salão do Trabalho; 1967 - 1.º Prêmio no Salão do Trabalho; 1965 - Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo - Salão Paulista de Belas Artes; 1977 - 1.º Prêmio, 14.º Salão do Embu - Medalha de Ouro; 1982 - Detentor do Troféu Mérito Artístico no V Salão de Itu; 1984 - Medalha "Ciccilo" do Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho.

Possue obras em vários museus, participou de Bienais de São Paulo, 1974 e 1976 - Panorâmica da Gravura Brasileira no M.A.M.; Exposição da Paisagem Brasileira; Individuais em 1978 na União Brasileira de Escritores; Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" em 1980; Casa da Gravura de Curitiba, Paraná em 1984; Salões oficiais a partir de 1950, além de inúmeras exposições individuais e coletivas em galerias no Brasil e exterior, como a Internacional dos Gravadores em Varsóvia, Polônia-1954; no Brazilian Cultural Institute de Washington em 1965; e em Barcelona, Espanha em 1967. Impulsionou vigorosamente a formação do Museu de Arte Contemporânea de Setuatu, obtendo seu acervo inicial.

OS TRINTA ANOS DE UM GRAVADOR

Raimundo de Menezes
Da Academia Paulista de Letras
Presidente da U.B.E.

Itajahy Martins pertence a uma família de intelectuais e artistas, a quem estimo. São seus irmãos o romancista Ibiapaba Martins, o saudoso Araguaya Feitosa Martins e os jornalistas Itamaraty e Itaborahy Martins. Ao contrário dos quatro, que se sobressairam no manejo dos textos e da palavra, Itajahy é pintor e um dos nossos mais conhecidos gravadores. É titular da cadeira de gravura da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie e professor de desenho do Estado.

Agora, a União Brasileira de Escritores tem a honra de patrocinar a Exposição dos Trinta Anos de Gravura, apresentando alguns trabalhos de há três lustros até os dias de hoje. Esse conjunto de obras não abrange no entanto todo o período de atividades do artista, eis que trabalha profissionalmente na arte desde os treze anos de idade. Para que se tenha uma idéia de há quanto tempo Itajahy frequenta os meios ligados à gravura, basta lembrar que, menino ainda, trabalhava na Agência Jornalística Press-Paraga e se admirava com os trabalhos de gravura executados no linóleo pelo jornalista Cláudio Abramo, irmão de outro grande gravador que é o Lívio Abramo.

Seus primeiros ensinamentos foram colhidos no entanto nas aulas com o alemão Adolfo Koller que mantinha uma secção de gravura no Horto Flo-

restal. Não obstante esses contatos e, principalmente sua frequência à parte gráfica dos jornais, Itajahy é antes de tudo um auto-didata.

Lá pelos anos de 1943, fundou juntamente com Mário Gruber, Poty, Manuel Martins o Clube de Gravura de São Paulo, que editava uma gravura mensal, distribuída e vendida aos sócios. Em 1955, ingressou no magistério oficial e exerceu um grande trabalho de difusão da gravura nos meios escolares, notadamente no interior do Estado de São Paulo. A convite da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ministrou vários cursos a que compareceram entre outros o Lívio Abramo que então se inspirou nessa iniciativa para fundar o Estúdio-Gravura, integrado posteriormente por João Luís Chaves e Maria Bonomi.

Muito jovem, conquistou a grande medalha de prata do Salão Paulista de Arte Moderna com "O Cangaceiro", prêmio aquisição da mesma mostra, três vezes consecutivas o primeiro prêmio em gravura do Salão do Trabalho, promovido pelas Federações do Comércio e da Indústria, primeiro prêmio da Prefeitura Municipal de São Paulo, também no Salão Paulista de Belas Artes e igualmente o primeiro prêmio em gravura no Salão do Embú.

Estas reminiscências (de Itajahy) com vivências regionais paulistas, onde despontaram famosos galistas resultaram certas constantes em seus trabalhos como as composições de cavalos ou combates de galos. Tais informações nada têm a ver com a presença de Itajahy no tempo-quente verificado no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, na noite de 26 de novembro de 1951, quando se debateu o problema criado com a realização da Primeira Bienal de São Paulo e vários intelectuais se atracaram num "pega-para-valer" que nada teve de abstrato.

Aliás, sobre Itajahy escreveram os mais respeitáveis críticos de artes. Sérgio Millet: "Itajahy, gravador e desenhista, não necessita de apresentação, de há muito vem ele se destacando no mundo artístico pelas suas inegáveis qualidades técnicas."

As gravuras de Itajahy Martins refletem a união entre segurança na aplicação de técnicas específicas e sensibilidade aguda no tratamento de temas diversos.

Conviver com Itajahy Martins é receber freqüentes mensagens de fraternidade humana — algo tão incomum, hoje em dia — e essa característica de sua personalidade naturalmente se revela em suas gravuras, cujos temas via de regra englobam o lírico, o popular, a emoção, o impacto. Percebe-se em sua produção uma linguagem de otimismo e afetividade captada nessa grande beleza que é a simplicidade da condição humana. Linguagem do cotidiano, do dia a dia.

Artista exaltado pela crítica, tanto quando obtém o dinamismo vigoroso das rinhas e cavalgadas, a linha solta no espaço marcando sua ânsia de liberdade, como quando se traduz de maneira espontânea no estático impressionante da série peixes, onde o exame da matéria atinge um nível requintado e exuberante, poucas vezes alcançado pela nossa gravura. Sua obra calcográfica revela o artista experiente, seduzido pelos problemas sociais, captando cenas do urbano nas feiras-livres, a cultura do morro, dos becos e das favelas.

Suas gravuras formam um imenso painel onde se descortinam crianças, animais, tipos populares, imagens do mar, do campo, das cidades. Um painel do Brasil.

AMÉRICO PELLEGRINI FILHO
(Professor de "Patrimônio Cultural" e "Folclore" na Escola de Comunicações e Artes — USP)

O reencontro de ITAJAHY MARTINS com Botucatu ensejou para a cidade um clarão cultural: sua arte pôde ser apreciada, na magnífica exposição do Centro Cultural, por "quem entende" de gravura e por "apreciadores" dela. Somente entre estes últimos é que me incluo. Mas, pude presenciar, também, a juventude desfilar diante de seus trabalhos e notei o entusiasmo, dela, especialmente depois das "interpretações" dadas pelo Autor, acerca da sua concepção e do seu processo. E isto realmente é o de que precisamos: o contato franco, descontraído, com o Autor e sua criação para as manifestações espontâneas que ocorram. E, como resultado, vimos o sucedido: uma aceitação plena, dos seus trabalhos. Depois, pelo enriquecimento do apreciador, diante das explicações técnicas, o juízo se confirma: a valorização da realização final. Ali está, no seu mais alto sentido criativo, o seu desenho, a gravação, a cor, e aquilo que transcende a tudo, o talento do verdadeiro artista. Nos seus extraordinários motivos dos "Peixes", e "Jogo de Escopa", que se incorporam à minha pobre pinacoteca, tenho encontrado momentos de admiração cultural ao contemplá-los, ao mesmo tempo que, agora, a enriquecem.

FRANCISCO MARINS — Membro da
Academia Paulista de Letras

APRESENTAÇÃO

É sempre um prazer, para nós do Museu, combinar a exposição de um daqueles raros artistas, preocupados somente com o desempenho do próprio ofício, desinteressados em aparecer; exatamente o inverso dos que se dedicam à promoção, às vezes atravessando as barreiras do bom gosto.

Itajahy Martins é gravador, professor desta técnica, com longa atividade no ensino em várias escolas secundárias e, depois, na Universidade Mackenzie, na qual é titular da cadeira de gravura, na Faculdade de Comunicação e Artes. Alterna o magistério com a produção que sai de sua prensa, com uma disciplina e um amor que evocam os incisores que, na Europa, depois de seis séculos, nos transmitiram o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do buril. Sua gravura é o resultado de um conceber, meditar e amadurecer idéias, elaborando-as com a paciência que Leonardo prescrevia a quem se metia no setor das artes do desenho. Ao mesmo tempo se trata de resultados emotivos e de comunicação, paginação e ajuntamento de temas os mais simples, porém substanciosos, pelas atenções mais escrupulosas que, no crescer do labor, precisam do imprescindível rigor na execução e o domínio da mão bem disposta e bem treinada. No panorama contemporâneo da arte da gravura brasileira que, depois da última guerra, andou se crescendo de novos elementos, Itajahy Martins deve ser situado, como bem anotou o saudoso José Geraldo Vieira, na posição de alguém que levou para adiante a norma do figurativo, espraiando-se na problemática do "efeito cinético, bem dinâmico num expressionismo vibratório", não bastando "falar em ritmo", pois "seria mais certo acentuar a 'fremência' quase agressiva de suas incisões". (Por agressividade deve-se entender a originalidade, pois esta atitude, por ser inusitada, desconcerta quem tem o hábito justamente de apreciar o genérico).

Disse que as composições preferidas por Martins são simples, como de resto é o seu instinto e sua condição moral, considerando coisas da terra e de nossos costumes (gente, favelas, cenas urbanas, animais) temática infelizmente não do agrado, hoje, da maioria dos gravadores, atraídos pelo arabesco abstracionista que se desinteressa da individuação de um senso nacional. (Penso, às vezes que os xilográfos que ilustraram e continuam ilustrando a literatura de cordel representam melhor o Brasil do que certos seguidores kandinskianos, que logomaquiavam no vago de preciosidades que ninguém entende).

Num ensaio que abrange a situação da gravura nacional, do Prof. Bernardo José Castello Branco, Itajahy é justamente situado como um criador que "pode ir da mais modesta simplicidade à mais indescritível sofisticação", alternativa entre as inúmeras sugestões que o artista recebe do dia a dia e, também, dos sonhos que alertam o fantástico.

Todas as escolhas e elaborações que, postas em folha, Martins vai mostrando ao público do Museu, geralmente popular e ansioso por encontrar herdeiros valorosos dos nossos Osvaldo Goeldi e Livio Abramo, serão sem dúvida bem comentadas.

Exposições

Folha n.º 34 de proc.

1950 - 1º Salão Atibaense de Artes Plásticas, 1952 - 2º Salão Paulista de Arte Moderna, 1953 - Individual de Gravuras e Pinturas na Galeria das Bandeiras, 1954 - Exposição Internacional de Gravadores - Varsóvia - Polônia, 1955 - Salão Paulista de Arte Moderna (Grande Medalha de Prata), 1956 - 50 anos de Paisagem Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1957 - Salão Paulista de Belas Artes (Menção Honrosa), 1960 - Salão Paulista de Arte Moderna, 1961 - Salão Paulista de Arte Moderna, Menção Honrosa, 1961 - XXVI Salão Paulista de Belas Artes (prêmio aquisição), 1963 - Galeria da Folha - 2º Salão do Trabalho, 1965 - Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio de gravura), 1965 - Salão Paulista de Belas Artes, (1º prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo), 1965 - Individual no Brazilian American Cultural Institute-Washington, 1965 - Individual na Galeria "DEARTE" - Rua Augusta - São Paulo, 1966 - Salão do Trabalho - Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1º prêmio em gravura), 1966 - Salão Paulista de Arte Moderna, 1966 - Individual na Galeria F. Domingo, 1967 - Individual na K.L.M., 1967 - Exposição de Artistas Paulistas - Barcelona, 1969 - Exposição do "Grupo Bisonte" juntamente com Mario Zanini, Walter Lewy, Acorsi, Ugarte, Jagobo, Francesco Domingo, H. Wagner, 1970 - Mostra do NUGRASP (Núcleo dos Gravadores de São Paulo na Galeria PROTEC), 1974 - X Salão de Itapetininga, 1974 - Bienal de São Paulo, artista convidado para o Atelier Vivo de Gravura, 1975 - Coletiva de Artistas Brasileiros - Galeria do Hotel Holiday de São Bernardo do Campo, 1976 - Bienal de São Paulo, 1977 - Panorama da Gravura e do Desenho Brasileiro - Museu de Arte Moderna, 1977 - Coletiva - Galeria Dirce Pires Haddock Lobo - São Paulo, 1977 - Exposição no Brazilian American Cultural Center Inc. New York, 1977 - XIV Salão de Embu - Grande Medalha de Ouro - Gravura, 1978 - Coletiva com Aldemir Martins, João Rossi e Suzuki - Semana Cultural de Itatiba, 1978 - Salão de Artes de Itu, 1978 - Individual na União Brasileira de Escritores - Abertura do 1º Encontro de Escritores - Novembro e Dezembro - 1978, 1979 - Coletiva com Aldemir Martins - Rossi - Suzuki na exposição "Elementos de Comunicação Sensível-Guaratinguetá", 1979 - Individual no Teatro Municipal de Piracicaba, 1979 - Salão de Arte Contemporânea - Piracicaba, 1980 - Individual - Museu de Arte de São Paulo.

1 - Dados Pessoais

- 1.1-Nome: Itajahy Feitosa Martins
- 1.2-Filiação: Luiz de Oliveira Martins
Jacyr Feitosa Martins
- 1.3-Data de Nascimento: 13 de dezembro de 1927
- 1.4-Naturalidade: Botucatu - SP
- 1.5-Nacionalidade: Brasileiro
- 1.6-Estado Civil: Casado (cônjuge) Luiza Spanghero Martins
- 1.7-Residência: Av. Cardoso de Melo nº 792 Fone: 240-9130
- 1.8-Documentos:
 - 1.8.1 - Identidade: RG - 1.399.220
 - 1.8.2 - Título de Eleitor: nº 302.360
 - 1.8.3 - Certificado Militar nº 268.453
 - 1.8.4 - Carteira Nacional de Habilitação: nº 1.040.106
 - 1.8.5 - (CIC) Cartão de Identificação de Contribuinte:
010.472.058
 - 1.8.6 - Registro de Professor no Ministerio da Educação e Cultura: nº 23.653
 - 1.8.7 - Registro de Professor de Ensino Secundário e Normal nº 3.199
 - 1.8.8 - Nomeado por concurso de Títulos e provas, por ato publicado no Diário Oficial em 27/08/1955 para o Magistério Secundário e Normal e Edital de Aprovação, publicado em 17/7/1955. Designado Diretor do Ginásio Estadual de Vila Olimpia, por Portaria publicada em 03/6/1971
 - 1.8.9 - Registro no Ministerio do Trabalho e Previdência Social como Professor de Magistério Superior nº 17.872 - DRT nº 312.009.174

2 - Formação Educacional

- 2.0 -Curso Primário - Grupo Escolar Buenos Aires.
 - 2.1 - Curso Secundário
 - 2.1.1 - Estabelecimento: Ginásio Prudente de Moraes
Escola Normal Manoel da Nobrega
 - 2.1.2 - Instituto de Educação Caetano de Campos
Frequência ao Curso de Especialização em
Desenho Geral e Pedagógico
 - 2.1.3 - Aprovado em concurso de Títulos e Provas
- (continua)

- 2.1.3. - Aprovado em concurso de Títulos e Provas para o Magistério Secundário e Normal.
- 2.1.4. - Aprovado pelo Conselho Federal de Educação -

3 - Cursos de Especialização

- 3.1 - Recursos Audio Visuais-Serviço de Expansão Cultural da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - 1957.
- 3.2.- Aspectos do Folclore Brasileiro-União Cultural - Brasil Estados Unidos, Prof. Alceu Maynard de Araujo 1960.
- 3.3. Treinamento em Guias Curriculares - Centro de Recursos Humanos e Pesquisas Educacionais, Prof. Laerte Ramos de Carvalho de 7/4/75 a 11/4/75 - Cidade Universitária em São Paulo.
- 3.4. Curso de Treinamento para Professores de Ginásio Vocacionais.
- 3.5. Curso de Extensão Universitária - Universidade Mackenzie - 1977

4 - Concursos

- 4.1. Aprovação em Concurso de Títulos e Provas do Magistério Secundário - Edital publicado no Diário Oficial de 14 de julho de 1955 - 1º e 2º Ciclo.

5 - Atividades Didáticas

- 5.1. - Ensino Médio
- 5.2. - Docência nos seguintes estabelecimentos de Ensino Oficial
 - 5.2.1.-I.E.E. Engenheiro "Isec Pereira Garcez" - Drocena - S.P. - exercício de 27/8/55 a 11/3/57.
 - 5.2.2.-I.E.E."Dr.José Manoel Lobo" -Votuporanga S.P. - exercício de 11/3/57 a 25/5/59.
 - 5.2.3.-I.E. "Marciso Pieroni" e das Classes Experimentais do mesmo Instituto -São Paulo - S.P. exercício de 01/6/59 a 28/2/62.

(continua)

- 5.2.4. - Colégio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" - São Paulo - SP, exercício de 01/3/62 a 28/2/65.
- 5.2.5. - Colegio Estadual "Gualter da Silva" - São Paulo SP - exercício de 01/3/65 a 31/3/65
- 5.2.6. - Ginásio Estadual "Prof. Ernesto de Souza Campos" São Paulo - SP exercício de 05/4/65 a 01/3/7/69
- 5.2.7. - Ginásio Estadual de Campo Grande SP - exercício 05/3/67 a 31/7/69.
- 5.2.8. - Ginásio Estadual de Vila Olimpia (atual Escola Estadual de 1ª Grau "Octalles Marcondes Ferreira" exercício de 01/8/69 a 26/3/76
- 5.3. - Ensino Particular
- 5.3.1. - Colégio N.S. Assunção - SP 1965 - 1970
- 5.3.2. - Instituto Mackenzie: São Paulo - Cursos Colegial e Curso de Formação de Professor - a partir de 1966.
- 5.4. - Ensino Superior
- 5.4.1. - Faculdade de Filosofia Mackenzie - 01/3/1968 a setembro de 1969 - Aprovação do Conselho Universitário da Universidade Mackenzie em reunião de 02/9/1968.
- 5.4.2. - Faculdade Metropolitanas Unidas - São Paulo-SP Exercício em 01/3/70 a 01/3/1973
- 5.4.3. - Faculdade de Arquitetura - Curso de comunicação e Arte, exercício desde 1972 até a presente data, Aprovação do Conselho Universitário em 13/6/73.
- 5.4.4. - Faculdade Anhembí - Professor do Curso de Relações Públicas - 1978

6 - Outras atividades docentes

- 6.1. - Ensino Médio
- 6.1.1.-Regência de Cursos de Férias para o Serviço de Expansão Cultural da Secretaria da Educação - de 1956 a 1959.
- 6.2. - Ensino Superior
- 6.2.1.-Regência do Curso 1969, Desenho Aplicado a Decoração - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA -CTPGIP (Centro de Treinamento de Professores)
- 6.2.2.-Professor de Artes Gráficas no I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual (1ª CICA) 16 de fevereiro a 03 de julho de 1970 - Centro Re -

(continua)

- 6.2.2. gional de Pesquisas Educacionais "Professor Queiroz Filho" - Patrocínio do Ministério da Educação e Cultura - Organização dos Estados Americanos.
- 6.2.3.-Professor de Artes Gráficas do I Curso de Especialização em Comunicação Audio Visual - Ministério da Educação e Cultura - UNESCO - UNICEF - realizado de 1º de agosto a 21 de dezembro de 1971 no Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Professor Queiroz Filho".
- 6.2.4.-Professor do Curso de Treinamento de Professores - CTPGIP - durante o ano de 1971.

7 - Comissões - Juris

- 7.1.- Membro do Juri dos Prêmios PHILLIPS - 1961 - 1962 - 1963.
- 7.2.- Membro da Banca Examinadora do Concurso de Seleção para o magistério Secundário da Cidade de Santos. (1954)
- 7.3.- Membro da Banca Examinadora dos Exames de Seleção da Universidade Mackenzie - Curso de Licenciatura
- 7.4.- Desenho e Plástica - Ato nº 18/70.
- .. - Membro da Banca Examinadora dos Exames de Seleção da Universidade Mackenzie - Ato nº 42/70
- 7.5.- Membro do Juri - Concurso de Pintura - Patrocinado pela Secretaria de Educação e Secretaria do Turismo - Indicação da 4ª Delegacia de Ensino Secundário e Normal - 1963.
- 7.6.- Membro do Juri-Prêmio Moinho Santista - 1979

8 - Exposições Didáticas

- 8.1.- Ensino Médio
- 8.1.1.-Organização da 1ª Exposição Escolar sobre História em quadrinhos - Patrocinada pelo Departamento de Educação - 1954
- 8.1.2.Organização da Exposição Escolar de Artes Gráficas Biblioteca Municipal de São Paulo - 1956
- 8.1.3.Organização da Exposição de Artes Gráficas Biblioteca Municipal de São Paulo 1956., digo Organização da Exposição de Artes Gráficas - Instituto de Educação Getúlio Vargas de Campos 1957 -Patrocínio do Centro (continua)

8.1.3. de Professorado Paulista e Departamento de Educação -
1957

8.1.4 - Fundação da Galeria Vocacional - 1964

8.1.5 - Organização da PAPELÓPOLIS - Homenagem ao Centenário do Mackenzie - Plano Didático para uma Cidade de Crianças (1970)

8.1.6 - Organização de Exposição Escolar de Filatelia -
Dracena - SP (1956)

8.2 - Ensino Superior

8.2.1- Organização da Exposição Coletiva - Curso de Comunicações e Artes - Universidade Mackenzie (1973)

8.2.2- Organização da Exposição do Projeto Rondon (Universidade Mackenzie - 1974)

8.2.3- Organização e Montagem do Stand Mackenzista na exposição de Escolas de Artes - Baurú - S.Paulo 1976

8.2.4- Organização da Exposição e Atelier Vivo de Escolas de Artes - sobre o patrocínio de FUMBEC - Feira de Ciências - Ibirapuera - São Paulo

8.2.5- Membro da Comissão Organizadora do 1º Encontro com o Folclore - Universidade Mackenzie - 20 a 24/8/79

TRABALHOS PUBLICADOS

- Gravura, Arte, Escola - 1956
- A.B.C. da Gravura - 1956
- Gravuras Regionais - 1957
- Comunicação Gráfica - Centro Regional de Pesquisas Educacionais - 1959
- Gravura (xilogravura, calcografia, litografia) - 1973
- Desenho Aplicado a Educação - Edição Mackenzie - 1970
- A arte como fator de integração - Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Universidade de São Paulo - 1971
- Comunicação e Arte - Edição CETEPEGIP S. Paulo - 1970
- Desenho e Educação - edição das Faculdades Metropolitanas Unidas - 1971
- Artigos, Ilustrações, e Capas de Livros, entre elas MESSIDOR do poeta Guilherme de Almeida, Coleção Jovens do Mundo, e outros.

"A Arte da Gravura" - 1979

PREMIOS OBTIDOS

- Grande Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna - 1955
- Menção Honrosa XXVI - Salão Paulista de Belas Artes - 1957
- 1964 - Premio aquisição XV Salão Paulista de Arte Moderna
- 1964 - 1º Premio em gravura Salão do Trabalho Promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo
- 1º Premio em gravura - Salão do Trabalho - 1965
- 1º Premio - Salão do Trabalho 1966 - Primeiro Premio Prefeitura Municipal de São Paulo - Salão Paulista de Belas Artes 1965
- 1977 - 1º Premio Prefeitura Municipal do Embu - Medalha de Ouro na seção de gravuras.

EXPOSIÇÕES

- 1950 - 1º Salão Atibaense de Artes Plásticas
- 1952 - 2º Salão Paulista de Arte Moderna
- 1953 - Individual de Gravuras e Pinturas na Galeria das Bandeiras
- 1954 - Exposição Internacional de Gravadores - Varsóvia - Polônia
- 1956 - 50 anos de Paisagem Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo
- 1960 - Salão Paulista de Arte Moderna
- 1961 - X Salão Paulista de Arte Moderna, Menção Honrosa
- 1961 - XXXI Salão P.B. Artes (premio aquisição)
- 1963 - Galeria da Folha - 2º Salão do Trabalho

- 1965 - Salão do trabalho (1º premio de gravura)
- 1965 - Salão P.B. Artes (Premio Prefeitura Municipal de S. Paulo)
- 1965 - Individual no Brazilian American Cultural Institute-Washington
- 1965 - Individual na Galeria "DEARTE" - R. Augusta São Paulo
- 1966 - Salão do Trabalho (1º Premio em gravura)
- 1966 - Salão Paulista de Arte Moderna
- 1966 - Individual na Galeria F. Domingo
- 1967 - Individual na K.L.M.
- 1967 - Exposição de Artistas Paulistas - Barcelona
- 1969 - Exposição do "Grupo Bisonte" juntamente com Mario Zanini ,
Walter Lewy, Acorsi, Ugate, Jagobo, Francesco Domingo, H. Wagner
- 1970 - Mostra do NUGRASP (Núcleo das Gravadores de São Paulo na Galeria
PROTEC)
- 1974 - X Salão de Itapetininga
- 1974 - Bienal de São Paulo, artista convidado para o atelier vivo de
Gravura.
- 1975 - Coletiva de artistas Brasileiros - Galeria do Hotel Holiday
de São Bernanrdo do Campo.
- 1976 - Bienal de São Paulo
- 1977 - Panorama da Gravura e do Desenho Brasileiro - Museu de Arte
Moderna
- 1977 - Coletiva - Galeria Dirce Pires - Haddock Lobo - São Paulo.
- 1977 - Exposição no Brazilian American Cultural Center Inc. New York
- 1977 - XIV Salão do Embu
- 1978 - Coletiva com Aldemir Martins, João Rossi e Suzuki - na semana
Cultural de Itatiba.
- 1978 - Salão de Artes de Itu
- 1978 - Individual na União Brasileira de Escritores - Abertura do 1º
Encontro de Escritores. Novembro e Dezembro 1978.
- 1979 - Coletiva com Aldemir Martins - Rossi - Suzuki no Museu de Ar-
te de Guaratinguetá.
- 1979 - Individual no Teatro Municipal de Piracicaba



UNIVERSIDADE MACKENZIE

RUA MARIA ANTÔNIA, 403 — V. BUARQUE — CEP 01222
FONE 256-6811 — SÃO PAULO (SP)
TELEGRAMAS: COLLEMACK

Folha n.º	42	de proc.
n.º	36	de 1971
<i>Ed</i>		



Itajahy Martins- Síntese Curricular

Artista Plástico, Diretor da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Mackenzie- Professor Universitário- Titular / da disciplina Expressão no Plano(Gravura) da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Mackenzie.

Expôs no MASP além de inúmeras exposições no Brasil e exterior - Autor de Album brindes para o C.N.D.A. do Grupo RHODIA, / EUCATEX, NESTLÉ e outros- Programador gráfico da Convenção Internacional Nestlé. Autor das publicações Gravura Arte, Escola 1956- ABC de Gravura 1955- Gravuras Regionais 1957- Comunicação Gráfica Centro Regional de Pesquisas Educacionais 1972- Desenho e Educação 1970- Arte da Gravura 1979.

Autor de ilustrações e capas, entre as quais MESSIDOR do poeta Guilherme de Almeida.

Anexo- opinião da crítica especializada.

Itajahy Martins nasceu em Botucatu, Estado de São Paulo, em 1927, mãe Jacira Feitosa Martins, professora primária formada pela tradicional Escola Caetano de Campos em anos difíceis, foi quem o ensinou a ler.

O Pai, Luiz Martins, poeta bissexto, contador, dentista prático e colador de "A Vida Moderna", sob o crivo exigente do crítico Garcia Redondo, sentido de brasilidade do casal se reflete na expressão Tupi-Guarani da numerosa prole: Ibiapaba, Guanabara, Araguaia, Piratiny, Itamaraty, Itajahy, Aracaty e Borahy. Recebeu da família modesta o amor inusitado pela terra, o interesse pela sua gente e pelos seus costumes.

Reminiscências da infância ou vivências regionais paulistas resultam certas constantes em seus trabalhos, como as composições de cavalos ou as de rinhas. Em 1955, ao ingressar no Magistério, em contato com o interior, gravuras se identificam com temas agrários, da qual a série sobre derrubada flete um protesto ecológico que recebe o apoio do crítico Quirino da Silva, e ardoroso defensor das árvores da Praça da República.

Itajahy Martins principiou desenhando, fazendo ilustrações para jornal, destacando-se na charge e sátira política. O forte conteúdo humano de suas obras foi realçado pelo escritor Afonso Schmidt quando da apresentação de sua individual, em 1953 que

Itajahy Martins trouxe um sinal de nascença, a pintura. Há dez anos trabalhava numa agência jornalística, junto a redação de "O Dia", quando se tornou Adelavio Sette de Azevedo. Servia na seção de telegramas. Era forte tesouraria, na goma-arábica, no pincel. Principalmente no pincel. Mas entre despachos pegava no lápis e rabiscava a caricatura dos colegas. Pintou o Chico atracado ao telefone, como o velho repórter deveria aparecer, mais tarde, na pontinha do filme "Sai da frente".

Certa vez, Pati passou pela mesa dos telegramas, viu os calungas do gostou. Encarregou o mocinho de desenhar as caretas da fauna esportiva da caça. Foi um sucesso.

Mas Itá que é autodidata só conhecendo de passagem alguns professores, já se abalancava a pinturas e gravuras, colocando-se diante dos problemas técnicos sem arrogância, aprofundando o tema da paisagem urbana em cores com a vida, com o meio onde vive o homem."

O contato frequente com Parati e Peruíbe, terras de pescadores, o conduz ao tema dos peixes, que marca em suas gravuras e encontra maior com a miniosidade e a cor. Não se trata apenas de refletir uma realidade mas de revelar-la, pois na verdade o exame da figura imóvel em contraposição à figura em movimento que predomina em seus trabalhos permite a observação requintada e o exame esmerado que se pode observar na série dos peixes e barracos.

A rigor, sua obra é marcada por dois momentos distintos onde se retem e se fundem o lírico e o social.

No primeiro deles, a abordagem leva uma preocupação com o estudo da linha solta no espaço, a composição bem estruturada onde, por vezes, se utiliza do impacto ou do efeito cinético na qual as cavalgadas e as rinhas são bons exemplos.

No segundo caso, despontam os temas de costumes, a cidade e seus aspectos humanos, os barracos e a série dos peixes no qual o rigor no tratamento gráfico atinge requinte e indescritível sofisticação.

O contagiante estremecimento místico em suas produções, a delicadeza na exploração da matéria a lembrar os artistas orientais levou Lenita Miranda Figueiredo citando Wanda Meireles a defini-lo como o Monge Chinês da Gravura da gravura.

Para o Professor P. M. Bardi sua gravura é o resultado de "disciplinar o amor que evocam os incisores que na Europa, depois de seis séculos, nos transmitem o patrimônio das imagens que nos contam as múltiplas aventuras do burocrata".

Sob o título A Gravura de um Mestre, o crítico de Arte Albeiro Beuttenmuller escreveu em 1978 no Jornal do Brasil:

São Paulo — Itajahy Martins completa este ano 30 anos de gravura, com uma exposição na União Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, numa verdadeira retrospectiva do seu fazer artístico, que teve como marco inicial, lá pelos finais dos anos 40, a fundação, com Mário Gruber, Poty Lazzarotto e Manoel Martins do histórico Clube de Gravura de São Paulo, que editava mensalmente uma série para ser vendida aos seus sócios. Antes, porém, trabalhava gravando

metal e madeira (xilogravura), desde os 13 anos de idade. Ainda menino, trabalhava na Agência Jornalística Press-Parga, quando admirava seus companheiros fazer linóleos, como era o caso do jornalista Cláudio Abramo, irmão de outro gravador, hoje bastante conhecido, Lívio Abramo.

Os primeiros ensinamentos de Itajahy Martins foram colhidos em aula com Adolfo Koller, que mantinha uma seção de gravura no Horto Florestal. A partir disso e de contatos com o setor gráfico dos jornais, Itajahy Martins se considera autodidata. Em 1955, ingressou no magistério oficial, exercendo papel importante no ensino das técnicas de gravura nos meios escolares, principalmente no interior de São Paulo. A convite da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ministrou vários cursos com bom comparecimento, inclusive de Lívio Abramo, que se inspirou nessa iniciativa para fundar o Estúdio-Gravura, mais tarde integrado por Luís Chaves e Maria Bonomi.

Durante o período em que foi professor pelo interior paulista, Itajahy Martins apropriou-se de um tema regional, constante em sua obra, os galos-de-canga, mais tarde, seus cavalos selvagens, além do comparecimento de temas sociais como favelas e mendigos; ecológicos, como derrubadas de matas, rurais, colheita de algodão, cafezais, trilhos e portais de cidades históricas, como Paratiba, até chegar a cidade grande.

O crítico Arnaldo Pedrosa D'Horta, dizia então: "Seu desenho é violento, contundente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas de quem se empenha numa luta". Sérgio Milliet, um dos grandes críticos dos anos 60 acrescentava: "Itajahy, gravador e desenhista, não necessita de apresentação, há muito vem ele se destacando no mundo artístico pelas suas inegáveis qualidades técnicas".

Durante o tempo em que exerceu o magistério no interior paulista, jornais locais aproveitavam-se de seu conhecimento técnico para a execução de clichês, em madeiras, diretamente. Em Dracena, todo um álbum de gravuras executado por jovens estudantes tendo por tema a história da cidade, em xilogravura. Mais tarde, essas xilos foram apresentadas em exposição no saguão da Biblioteca Municipal, dirigida por Sérgio Milliet, entusiasmado pela iniciativa dada.

No magistério sempre teve participação renovadora. Foi o organizador da Primeira Galeria de Arte a funcionar em estabelecimento escolar no Ginásio Vocacional do Brooklyn, que expôs artistas como Yolanda Mohaly, Mario Grolli, Mario Zanini com catálogos apresentados por Sérgio Milliet, Paulo Bonfim, Geraldo Vieira e outros.

No Centenário do Mackenzie organizou a PAPELOPOLIS uma ciclovia para crianças e colaborou no roteiro para o desfile do Século Mackenzista (1872-1972) e na primeira Exposição do Projeto Rondon.

É titular da disciplina Expressão no Plano (Gravura) e Diretor da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie.

Autor das edições e álbuns brindes: C.N.D.A. do grupo RHODIA, I, II, CATEX, SCOPUS, ATELIER I. e outros. Publicou: Gravura, Arte e Escultura, A.B.C. de Gravura, Gravuras Regionais, A Arte da Gravura, ilustração e capa de livros entre as quais Messidor do poeta Guilherme de Almeida.

PRÊMIOS OBTIDOS: 1952 — Grande Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna; 1961 — Menção Honrosa no Salão Paulista de Arte Moderna; 1961 - Prêmio Aquisição no XV Salão Paulista de Arte Moderna; 1965 - 1.º Prêmio no Salão do Trabalho - Promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo; 1966 — 1.º Prêmio no Salão do Trabalho; 1967 — Prêmio no Salão do Trabalho; 1965 — Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo - Salão Paulista de Belas Artes; 1977 — 1.º Prêmio, 14.º Salão do Embu - Medalha de Ouro; 1982 — Detentor do Troféu Mérito Artístico no V Salão de 1984 — Medalha "Ciccilo" do Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho.

Possue obras em vários museus, participou de Bienais de São Paulo em 1974 e 1976 — Panorâmica da Gravura Brasileira no M.A.M.; Exposição da Paisagem Brasileira; Individuais em 1978 na União Brasileira de Escritores; Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" em 1980; Casa da Gravura de Curitiba em 1984; Salões oficiais a partir de 1950, além de inúmeras exposições individuais e coletivas em galerias no Brasil e exterior, como a Eternidade Internacional dos Gravadores em Varsóvia, Polônia-1954; no Brasilian Cultural Institute de Washington em 1966; e em Barcelona, Espanha em 1967. Impulsionou vigorosamente a formação do Museu de Arte Contemporânea de Botucatu, obtendo seu acervo inicial.

A gravura, como a escultura, é uma modalidade artística que não admite improvisações. Requer uma longa fase de aprendizagem e uma prática demorada para se atingir o pleno domínio de seus meios de expressão.

Folha	10
Volume	265
Assinatura	Ed

Itajahy Martins, que expõe atualmente no Museu de Arte de São Paulo (Av. Paulista, 1578), é gravador experiente, que conhece o instrumento de seu ofício, chegando a encontrar meios próprios de reflexão do mundo interior.

Além de gravador com produção regular há mais de 30 anos, é Professor titular de gravura na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Mackenzie e ensina a matéria em escolas secundárias de São Paulo. Recentemente publicou "A ARTE DA GRAVURA" na Colunção Mackenzie, um volume não muito extenso, mas que contém de forma sistematizada os princípios básicos da arte e da técnica de gravar.

Seu interesse pela gravura começou a manifestar-se em 1947, quando conheceu o gravador alemão Adolf Koller, e tomou corpo em contato com os gravadores Goeldi e Lívio Abramo. No início da década de 50 fundou com outros artistas o Clube de gravura de São Paulo, que teve significativo papel na difusão desta técnica entre nós.

As gravuras que Itajahy expõe no MASP, de produção recente, revelam mais que o hábil artesão, capaz de praticar com sabedoria as incisões na madeira ou planejar, organizar e controlar as mordeduras no metal e enriquecê-las com outros meios próprios do metier do gravador. Elas evidenciam, também, o artista sensível, atento à nossa realidade social (favelas, trabalho no campo) e atraído por certos temas como galos, os cavalos e os peixes.

A abordagem do social é feita por Itajahy através de um filtro lírico. Muitas destas obras estão reunidas na série Chão de Estrelas, que não deixa dúvidas sobre a tendência que ele tem de procurar a beleza mesmo em locais onde ela é rara e dificilmente percebida.

Os cavalos aparecem em gravuras azuladas, que sugerem uma observação noturna, à luz do luar. Eles são agrupados em conjuntos harmônicos, seriados, sinuosos e imersos numa atmosfera onírica (Cavalos de Sonho). Nas cavalhadas, estes animais ganham a beleza do movimento, que destaca a elegância da forma, e cria ritmos dinâmicos frementes.

Há um certo sentido de equilíbrio em toda a obra de Itajahy Martins. Mesmo na série de rinhas, a violência da briga de galos é encarada como uma dança. Sua obra não é expressionista, no sentido tradicional, que a palavra tem na história da Arte. Nada tem igualmente, de escatológica. Parece que o artista preocupa-se mais com a beleza formal de um momento da briga de galos do que com seu sentido de luta desesperada pela sobrevivência.

É na série dos peixes que Itajahy Martins se encontra mais completamente, pois sua obra é suavemente reflexiva. E os peixes se prestam exemplarmente para revelar seu caráter de esteta. Esta série é rigorosamente correta e bem realizada no que diz respeito à forma, à cor e à textura. Uma textura requintada semelhante à fornecida pela técnica da gravura em metal, mas que o artista consegue extrair da madeira. Um resultado que evidencia técnicas apuradas e maturidade artística.

ENOCK SACRAMENTO
Diário do Grande ABC
27/01/80
SP - Exposição - MA

Ao longo de todos esses anos mantêm contactos ~~com o litoral.~~ Mar, redes, peixes, e homens têm na xilogravura do mestre alguns dos grandes momentos.

No rimado do mar, no episódio árduo do arrastão, no canto do trabalho que anima a puxada das passadeiras da rede, o artista buscou delinear um retrato lírico, porém triste do nosso caigara.

Em homenagem a Orestes Barbosa, nasce a série Chão de Estrelas, hino nacional da poesia brasileira - segundo a expressão de Guilherme de Almeida, em conversa com o próprio artista.

O Tema dos barracos é o envolvimento do gravador com a realidade urbana. É a procura do homem perdido na multidão que busca e sonha com um Mundo Novo... A realidade brasileira envolve a sua obra; nela a vida aparece e nela os seres se compõem: trilhos, derubadas, colheitas, brigas de galos, cavalos azuis, mar, peixes, redes, pescadores, favelas e feiras reúnem-se numa grande arca folclórica, através das gravuras de um mestre."

HUGO PEDRO CARRADORE
Da União Brasileira
de Escritores.

"ITAJAHY MARTINS é um clássico, um mestre, membro da resistência da xilo, grande teórico, dono de imagens curtidas e sábias."

Silvia Penteado

(Gravura e Gravadores)

Exposição no Paço das Artes - 1988.

"Itajahy, gravador e desenhista, ~~não necessita~~ de apresentação, de há muito vem ele se destacando, no mundo artístico pelas suas inegáveis qualidades técnicas. Já tendo exposto várias vezes, apresenta-se agora novamente em São Paulo, com / suas últimas obras, de observação precisa, honesta, liberta de qualquer filiação escolástica. É um artista que desenha e grava procurando e conseguindo ser fiel a si mesmo, o que é difícil diga-se de passagem numa época de solicitações com pensadoras."

Sérgio Miliet - Crítico e Ensaista - apresentação da exposição nas "DEARTE" - 1965.

"O desenho é vivo, contundente, as lascas de madeira voam como se fossem as mesmas penas dos galos empenhados numa luta."

"Os galos bem situados no formato redondo dado à rinha em que se enfrentam, nela se atacam e se misturam, a luta é uma dança, a ferocidade do embate não prejudica sua elegância e podemos ficar olhando a gravura com se estivéssemos assistindo ao desenrolar do combate, tal é a sensação de / movimento que emana das figuras.

Quanto aos cavalos, o que os distingue é a economia dos sulcos de luz com que as dispas de seus contornos saem fora do fundo quase todo negro. Eles estão aos pares, ou em manadas, e correm disparados, ou corcoveiam, e saltam, e se empinam, em correrias. A linha em ação no espaço é a obsessão deste artista, e por isso esses animais ágeis e belos se prestam à tradução de sua emoção."

A.P.D'Horta - Jornal da Tarde - 1967

"Esse xilógrafo paulista intercala-se entre duas gerações nacionais de gravadores, tanto pelos / processos ortodoxos como pelos revolucionários, de ordem estritamente gráfica e reforça-os com a sua contribuição pessoal. Sua temática caracteriza-se por um dualismo de estéticas, num sistema, predomina a tradição calcográfica;

e no outro desponta a tendência à pesquisa. Assim, Itajahy Martins é o exemplo típico d'um estado de consciência artesanal em que tarefa a inspiração / se irmanam.

"A gravura nacional tem sua nota em sua paralelas: a feminina e calcográfica (água-forte, ponta-seca, água-tinta) e a masculina ou xilográfica. De fato, as nossas gravadoras (principalmente as cariocas), tendem mais para a arte em metal com temas abstratos, ao passo que os nossos gravadores (mormente / os gaúchos) optam pelo figurativismo em suas incisões. Contudo, Itajahy Martins, leva mais adiante essa / norma, fazendo trabalho de efeito cinético mais / que isso, bem dinâmico, num expressionismo vibratório. Não bastaria falar em ritmo, seria mais certo acentuar a "fremência" quase agressiva de suas incisões.

José Geraldo Vieira - Crítico - Folha de São Paulo - 1966

"Seu buril e sua goiva evidenciam seu amor inusitado pela terra e os costumes, o que é novo e q que ainda persiste somente no folclore, como nas congadas, o cateretê e o cururû;"

Raimundo de Menezes - Presidente da U.B.E. e membr da Academia Paulista de Letras.

A gravura tem sido, no Brasil, uma das modalidades da artes plásticas que, a partir do movimento modernista, tem dado * uma constante contribuição, com a afirmação de grandes mestres. A divulgação através de galerias, acervos particulares ou museus públicos de diversos níveis, distribuídos pelo país - nas capitais dos Estados e nas cidades do interior - propiciou o contacto do povo e das novas gerações com a * personalidade dos diferentes artistas e com as diversas * técnicas empregadas, provocando estímulo para o crescimento do número daqueles que a ela se dedicam.

Constante renovação vem se fazendo através do seu ensino, * em cima da carga de atividades; de grupos isolados, núcleos de estudo e ateliers nos quais um número crescente de jovens se dedicam a gravura.

Com um leque variado de técnicas, desde a xilogravura - que tem raízes folclóricas ligadas à literatura de cordel, no * Nordeste - às mais sofisticadas gravuras em metal, e por * sua vez, as várias técnicas da água-forte, da ponta-seca, do buril, do talho-dóce e da água-tinta, dos recursos da calcografia e da utilização do cobre ou um material ainda jovem, como o alumínio, permitindo a sobreposição de diferentes estampilhas, às possibilidades desenhísticas da lito e plásti^ccas da serigrafia, aos recursos de corte do linóleo, ou às experimentações pictóricas das monotípias, o campo dessa * contribuição apresenta um vigor e acometida sempre inesperados.

Com trabalhos cujo porte varia das pequenas filigranas ou das rápidas incisões sobre pequenas matrizes, às proposituras de grandes dimensões, desafiando as dificuldades de domíⁿio do tamanho dos bastidores de prensagem, de adequados pa^{pe}is a receberem e veicularem a informação e a conveniente montagem, fixação, proteção desse material para exposição.

O que é preciso salientar é que a seriedade e compromisso * dos mestres tem sido responsável por todo esse conjunto de fatores a respeito do qual tentamos esta síntese.

Os gravadores poderiam ser alinhados em duas grandes categorias: aqueles que só se dedicam à gravura e aqueles que, dedicam-se a outras modalidades, à pintura principalmente, se apropriam da gravura como forma de realização mais adequada

para algumas de suas preocupações.

De qualquer maneira, a praxis reveladora de uma personalidade e do acontecimento e domínio de certos materiais e meios que permitem a atividade criadora - predispõe, mais em alguns casos menos em outros, o artista para a escolha da sua forma de atuação.

Itajahy Martins se inclui entre os que, com segurança e * tranqüilidade tem-se dedicado à gravura: mais especialmente à xilogravura, modalidade que pode ir da mais modesta simplicidade de transmissão à mais indescritível sofisticação.

Aquí a atividade pratica-experimental e criadora exige do artista um grande conhecimento dos diversos gêneros e espécies de madeiras de que se pode utilizar, fato que muitas * vezes é um segredo guardado pela prancha. As possibilidades de trabalho, também, estabelecem parâmetros ou cânones, para a exploração do território: ' o topos ' o local da ação: a descoberta daquilo que poderá permitir a fruição da linha do fio, da estria, das fibras, do lenho ou da dura e compacta grã de um topo.

Pioneiros e divulgadores desse processo mais rude e antigo, a xilogravura, (à qual se dedicaram com intensidade, Goeldi e Livio Abramo) deram o nível de respeito em que deve ser * colocada e com eles hoje situamos o mestre, Itajahy Martins.

Cabe, antes, citar aquí as palavras do filósofo Sanchez Vázquez: " A obra de arte, como produto que é de uma atividade prática objetiva, situa-se também no terreno subjetivo. É * um objeto cuja realidade é independente das vivências e idéias do sujeito durante sua gestação, e sua objetividade é atingida através de um processo de materialização ou objetivação de uma série de fatos psíquicos, subjetivos. É o * subjetivo objetivado, mas, sem que o produto artístico seja mera transposição do subjetivo nem possa ser reduzido a ele. O objeto não é mera expressão do sujeito; é uma nova realidade que o transcende. "

Itajahy Martins revela uma obra de conteúdo humano com uma série de favelas, à retratação de cenas da cidade e das crianças. Mas, pode-se encantar, também, indo a uma feira, com o movimento, a forma, a cor, das pessoas e das coisas* e isto será um ponto de partida para a transposição que * permita dar como resultado deste impacto simplesmente um peixe, no qual o virtuosismo pode ser textado até às últimas consequências.

Cavalos em sêpia ou azul, com a tranquilidade de uma única cor, adequadamente colocada, são cavalos que esvoaçam em sonho e vão além da realidade na pesquisa do movimento.

Por isso, também, o tema dos galos, os galos de briga * mostram que " não é a briga nem os galos propriamente que interessam mas a dança das linhas em ação no espaço " como diz o próprio Itajahy.

Parece-me que colocamos os aspectos fundamentais que envolvam e situam hoje este artista. Comedido, dosado, seguro, no uso do tema e da cor, exuberante e requintado no uso da ferramenta sobre a matriz, para demonstrar que aí reside fundamentalmente a prática criadora da gravura.

SETEMBRO, 1978. BERNARDO JOSÉ CASTEL-
LO BRANCO. ARQUITETO - PROFESSOR DE
CULTURA BRASILEIRA DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO.

ITAJAHY MARTINS

Goeldi, sem dúvida, produziu a xilogravura anímica: expressão do entalhe esgrafiado, condicionado à psicomotricidade, manifesto dos seus problemas* emocionais, os mais íntimos e profundos. Entalhes e encisões céleres, com descaso quase total caracterizando temática profundamente e iminentemente* social. Produção a preto e branco: relação, forma e fundo, por vezes, bicromatizadas sem profundas* especificações.

Goeldi é o grande emotivo dos operadores do TACO DE MADEIRA. Livio Abramo vem através dessa trajetória: quase um despreendimento lógico e emotivo* do antecessor. De início, profundamente social, no dizer do saudoso Sergio Milet: formas distorcidas de expressionismo espontâneo, e por fim, Livio enquanto Livio mesmo, explorando a madeira de topo* como se tivesse encontrado um tesouro oculto. Das entranhas do sepo de topo nasceu o traço mínimo, finíssimo como no rendilhado da seda natural. A nova grandesa, sua descoberta ampliou a tecnologia* do traço como expressão dinâmica da forma, as novas possibilidades, enfim, de enserir uma sistemática de um novo corte do taco, possibilitou o novografismo xilográfico exclusivo de Livio Abramo.

Itajahy Martins, como gravador alcança um preciosismo gráfico inigualável, abrindo uma perspectiva nova para a gravura brasileira.

É evidente que quando nos referimos a Goeldi e Livio Abramo estamos evidenciando dois grandes mestres e não temos dúvidas que, ao referenciarmos * Itajahy, neste comentário estamos fazendo uma carinhosa referência a Itajahy Martins como um terceiro e grande mestre.

A xilogravura, enquanto técnica de representação gráfica, se faz representar através da sistemática caligráfica do corte e das incisões em madeira, porém, em termos compositivos, isto é: LINHA E FORMA, condicionando-se o valor perceptivo TEXTURA às especificações das matérias primas usadas: O TACO, enquanto manifestação espontânea da impressão.

Através de Maria Bononi a comunicação visual sensível se faz representar, notoriamente, por uma maior incidência processada na pesquisa exploratória da matéria pela matéria, como decorrência, natural, de suas especificações.

Itajahy Martins faz sua criatividade gráfica, expressão imediata das formas e das cores, dando a estas o mais profundo significado anímico. No seu maravilhoso mundo de FORMAS E ZOOFORMAS, o naturalismo anedótico se renova num contínuo sabor * de inventivas: expressão de desenho severo e requintadíssimo onde as cores vivem emotivamente a COMPOSIÇÃO. Pouquíssimas vezes a xilogravura brasileira viveu tão profundas especificações cromáticas.

Como artista plástico, através de sua longa carreira, a maior preocupação de Itajahy Martins * foi aquela de pesquisar continuamente as técnicas sensíveis da comunicação gráfica, e foi, evidentemente, através dessa pesquisa, que Itajahy* se estabeleceu como gravador e substancialmente * xilógrafo. Seu caminho foi árduo porque ele próprio, em si, é rigoroso consigo mesmo. Preferiu o * trabalho, a pesquisa, às formas fáceis da comunicação: expressas através do noticioso diário ou das colunas sociais.

Seu trabalho, presentemente, se constitui numa au-

têntica contribuição cujos benefícios são de grande importância às técnicas de representação gráfica da qual o xilógrafo, Itajahy Martins, é um dos seus mais lídimos representantes.

João Rossi - Comunicador, Ensaista, Artista Plástico.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....55.....

do processo nº.....36.....de 19.....94.....25.....02/94.....(a).....Adelina.....

Ao Senhor Assessor, Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 25-02-94.

Adelina
Adelina Cirano

À Com. de Const. e Justiça

25/02/94

~~LUIZ ARNOLD DE CARVALHO~~
Ass. Tec. Leg. Chef. - A. T. L.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 28/02/94 às 12 hs. el

Ao Nobre Vereador Aselino Vasto
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 28 de fevereiro de 1994


Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 50

Em 07/3/94

(a)..... el



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 56 do proc.
N.º 036 de 1994
O funcionário

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Senhor Presidente,

Solicito a V.Exa. que encaminhe ao Poder Executivo pedido de informação para saber se o logradouro situado entre as Ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, em Cidade Dutra, é bem municipal, possui denominação oficial ou CADLOG e se por suas características físicas pode ser considerado uma praça.

Esclareço que tais elementos são necessários ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 36/94, do nobre Vereador Edivaldo Estima, que visa denominar Praça Itajahy Feitosa Martins o referido logradouro.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/03/94.

Ver. Dárcio Arruda
Presidente

DEFIRO

MIGUEL COLASUONNO

07.03.94

A

Log. 3
Por solicitação do Sr. Presidente,
para providências.

SP., 09/03/94

CAETANO DEL GIOPPO
Chefe Gab. Presidência
Reg. 22.272

RECEBIDO EM LEG 1

Em 09/03/94

às 12.10 horas

Sr. Marcos,

Oficiar ao Executivo solicitando informações ao presente P.L.

11-03-94

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica I

Sra. Chefe,

Oficiado conforme o solicitado.

11-03-94

MARCOS ANTONIO LEONIDAS
Assistente de Chefe Técnica

SEQUE _____, juntado _____, nesta data
documento _____, a papel de informação
rubricado _____, n.º 57/261
Em 11/03/94



Câmara Municipal de São Paulo

Folha Nº. 57	do ano.
Nº. 036	de 1994
Funcionário	

São Paulo, 11 de março de 1994.

DT7-LEG3
OFICIO N.300045/94

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 036/94 de autoria do Vereador Edivaldo Estima - que denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado no bairro - Cidade Dutra, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido que nos envie subsídios para que a referida Comissão possa emitir Parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

MIGUEL COLASUONNO
Presidente

Anexo: Cópias xerográficas do Projeto de Lei nº 036/94 e do despacho da Comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

MAL



DT7-LEG3
OFICIO N. 300045/94

Câmara Municipal de São Paulo

Form. no.	01
no.	36
de	94
Feixa Nº	58
Nº	036
de	1994
O funcionário	A

01 - FL

01-0036/94-6

LIDO HOJE PROJETO DE LEI

ÀS COMISSÕES DE:
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA;
POL. GEB. METROV. E MEIO-AMBI;
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES;
FINANÇAS E ORÇAMENTO.

Denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado no bairro - Cidade Dutra.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

decreta:

Art. 1º - Denomina "Praça Itajahy Feitosa Martins" o logradouro inominado situado entre as Ruas Mário Ottobri ni Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, próximo a um correjo na Cidade Dutra.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 09 de fevereiro de 1994.

Edivaldo ESTIMA.

22 FEV 1994

-DT. 10-



Câmara

Folha Nº	59	do proc.
Nº	036	de 1994
O funcionário		

Folha nº	59	do proc.
Nº	036	de 1994
O funcionário		

São Paulo

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Senhor Presidente,

Solicito a V.Exa. que encaminhe ao Poder Executivo pedido de informação para saber se o logradouro situado entre as Ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, em Cidade Dutra, é bem municipal, possui denominação oficial ou CADLOG e se por suas características físicas pode ser considerado uma praça.

Esclareço que tais elementos são necessários ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 36/94, do nobre Vereador Edivaldo Estima, que visa denominar Praça Itajahy Feitosa Martins o referido logradouro.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/03/94.

Ver. Dárcio Arruda
Presidente



MEMORANDO

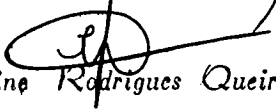
CÂMARA MUNICIPAL DE

Fla Nº.	60	proc.
036		84
funcionário		

São Paulo, 11 de março de 1994

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 45/94 de 11.03.94 solicitando ao Executivo subsídios para emissão de Parecer, relativo ao P.L. nº 36/94.

Anexo: Cópias xerográficas do P.L. nº 36/94 e do despacho da Comissão de Constituição e Justiça:

Recebido em
14/3/94

Elaine Rodrigues Queiroz
S:G.M. : A.T.L.1



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....

61

do processo nº.....

036

de 19.....

94-15, 3, 94

(a).....

À Comissão de Constituição e Justiça,

15/03/94

AB

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica I

SE GUE..... juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 020 00

Em 13.4.94

(a).....



Prefeitura do Município de São Paulo

Folha n.º 62 do proc.
N.º 36 da 1994
O funcionário

São Paulo, 12 de junho de 1994

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. T. L. n.º

118/94

Processo no.59-000.644-94*79

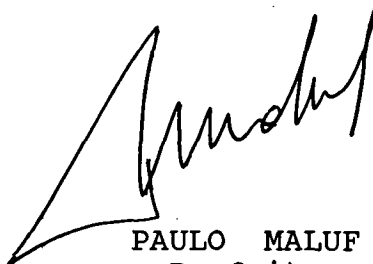
10 - OFICIO
10-0128/94-7

RECEBIDO NA A. T. M.
Em 12/04/94
às 17:00 horas

Senhor Presidente

Em atenção ao requerido pela D. Comissão de Constituição e Justiça, no ofício no. DT.7/Leg.3/300045/94, dessa Egrégia Câmara, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, cópias das informações prestadas pelas Unidades competentes desta Prefeitura, relativa ao Projeto de Lei no.36/94, de autoria do Vereador Edivaldo Estima, que denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado no bairro - Cidade Dutra.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

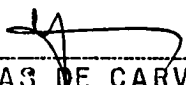

PAULO MALUF
Prefeito

Anexas: cópias xerográficas de fls.7/10 do processo no. 59-000.644-94*79.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Miguel Colasuonno
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
LMBN/csn.

À Com. de Const. e Justiça

43,9 199


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 13/4/94 às 12 hs.



Folha n.º	63	do proc.
N.º	36	de 994
O funcionário	d	

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação nº 7

do Mem ATL nº 303/94 / P1.036/94

em 11/03/94 (a)

CASE 6

Sr. Diretor

INFORMAÇÃO : 099/CASE-4/94

Em atenção ao pedido inicial, informamos
que:

O referido logradouro não é oficial,
porém o mesmo pertence ao arruamento 3310, arruamento esse
não aceito tecnicamente.

Os dados técnicos são suficientes para a
sua denominação.

O referido logradouro não é denominado
oficialmente.

O nome proposto não constitui homonímia.

11/03/94
Ass. 7
0006449479
Assistente Técnico II
CASS

ALFREDO JOSÉ MANCOSO
Diretor Div. Téc.
de Ofic. e Den. de
Logradouros
CASE - 4



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 64 do proc.
N.º 36 de 1994
Funcionário

Folha de informação nº 8

d. o proc nº 59.000.644.94.79 em 24 / 3 / 94 (a)

RCSA MIRANDA
Assistente Técnico II
CASE

CASE-G

Sr. Diretor

Em atenção ao solicitado, acrescentamos que o lo-
gradouro em causa, passou a ser oficial através do decreto --
34.049 de 23/3/94

24/3/94

AJM/rm

ALFREDO JOSÉ BANCOSO
Diretor-Adj. Téc. de Ofic.
e Depom. de Logradouros
CASE 4

CASE G.
★ 23 MAR 1994 ★
14.20.000-7



Folha n.º	65	do proc.
N.º	36	do 94
O funcionário	[assinatura]	

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação n.º 9

do Processo n.º. 59-000.644-94*79

em 04/04/94 (a)

MARLENE RODRIGUES
Of. Adm. Geral
CASE 01

INTERESSADO : SGM/ATL.

ASSUNTO : Projeto de Lei n.º 036/94.

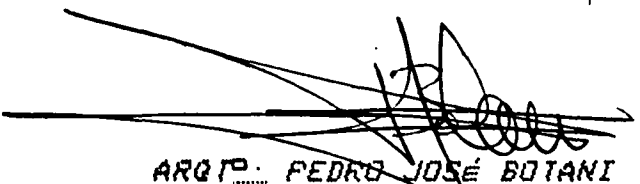
INFORMAÇÃO : 190/CASE-G/94.

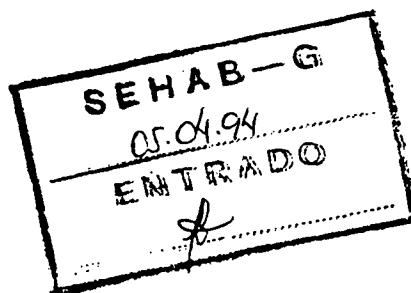
SEHAB-G/ATAJ

Chefia de Assessoria,

Com as informações prestadas por CASE-4
as fls. retro, propomos o encaminhamento do presente à
SGM/ATL.

04/04/94


ARQ. PEDRO JOSÉ BOTANI
Diretor de Depto. Técnico
CASE-G/SEHAB



RSDM/mjs.



Folha n.º	66	do proc.
N.º	36	de 1974
O funcionário		

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação nº -10-

do Processo nº 59-000.644-94x72 em 05/04/94

(a)

[Signature]
CENTRO II - SEHAB
SEHAB - CI

INTERESSADO : SGH/ATL

ASSUNTO : Projeto de Lei nº 036/94

INFORMAÇÃO Nº 1168/SEHAB-0/94

SGH-ATI

Senhora Assessora Chefe

Em devolução com o competente
pronunciamento de CASE

05 / 04 / 94

[Signature]

ANTONIA APARECIDA PEREIRA
Chefia da Assessoria Técnica e Jurídica
SEHAB - ATAJ

[Signature]
ATL/PAC

06/04/94
[Signature]

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, Juntado nesta data papel para informação
documento, rubricado sob

folha n.º 6468 / 18/4/94 a) cel



Câmara Municipal de São Paulo

FARECEER
0379/94

67 de proc.
36 de 1994
Câmara Municipal de São Paulo

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E
JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 36/94.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Edivaldo Estima, que visa denominar Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado entre as Ruas Mario Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, próximo a um córrego, no Distrito de Cidade Dutra.

Segundo informações da Prefeitura de fls. 62 a 66 o referido logradouro não foi denominado e foi oficializado pelo Decreto nº 34.049/94.

O projeto está amparado no art. 13, I e 70, XI, parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, inciso X, do Regimento Interno da Câmara Municipal.

Pela Legalidade.

Contudo, visando adaptar a propositura à melhor técnica legislativa, sugerimos o substitutivo a seguir:

Substitutivo nº /94 ao PL nº 36/94.

Denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado no Distrito de Cidade Dutra.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado entre as Ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, no Distrito de Cidade Dutra.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execu-



68
36 94
Câmara Municipal de São Paulo

ção da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 39 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

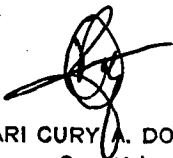
Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 18/04/94.

[Handwritten signatures and marks]

[Circular stamp]

[Handwritten signature]
RELATOR

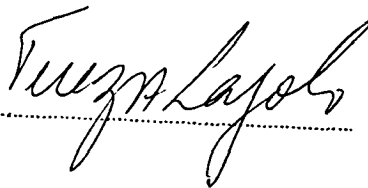
À Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em, 25/04/94



ROSMARI CURY A. DOS SANTOS
Secretária

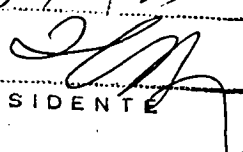
Recebido na Comissão de Pol. Urbana.
Em 26/04/94 às _____ hs.

AO NOBRE VEREADOR



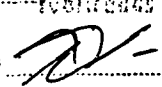
PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

25.04.94

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

5-GU-14, juntados nesta data para para informação rubricados sob
assunto

folhas de n° 69 16/5/94 n) 



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 02 do Proc.
N.º 36 de 19 94
O Funcionário

PARECER
0522/94

____/94 DA COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA,
METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE SOBRE O PROJETO DE LEI Nº
036/94.

De autoria do Nobre Vereador Edivaldo Estima, visa o presente Projeto de Lei denominar Praça Itajahy Feitosa Martins, o logradouro inominado situado no Distrito de Cidade Dutra.

Educador e artista plástico, Itajahy Feitosa Martins é figura reconhecida nas Artes Plásticas e com relevantes contribuições à Cultura Brasileira.

O referido logradouro indicado para receber seu nome não é denominado, foi oficializado através do Decreto nº 34.049/94 e não constitui homonímia.

A Douta Comissão de Constituição e Justiça manifestou-se pela legalidade através do Parecer nº 379/94, e apresentou substitutivo (fls. 67).

É justa a homenagem prestada pelo Nobre Vereador.
Favorável, portanto, é o nosso Parecer.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e
Meio Ambiente em, 11/05/94

- Presidente

- Relator

A Douta Comissão da
Educação, Cultura e Esportes
Em, 16/5/94

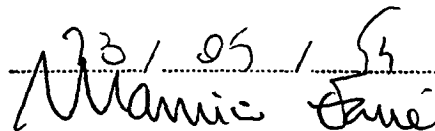

LUIZ FERNANDO B. DE ARAÚJO
Secretário

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes

Em 23/05/94 às 12:30 h. 
Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

23/05/94

MARCIA FÁRIA
PRESIDENTE



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 70 do proc.
N.º 316 de 1958
O funcionário

PARECER
0739/94

/94 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 036/94

De iniciativa do Nobre Vereador Edivaldo Estima, o projeto de lei 36/94 objetiva denominar Praça Itajahy Feitosa Martins, o logradouro denominado situado entre as ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedrosa.

Natural da cidade de Botucatu, o homenageado faleceu em 25 de janeiro de 1991.

Renomado artista plástico, obteve reconhecimento a nível internacional pelos seus trabalhos com gravuras e xilogravuras fazendo jus, desta forma, à homenagem objeto da presente proposição.

No entanto, opinamos pelo Substitutivo sugerido pela D. Comissão de Constituição e Justiça, de fls. 67 e 68, que adequou-a à melhor técnica de elaboração legislativa.

É favorável o nosso parecer.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, 15/06/94.

Presidente

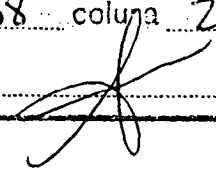
Manic Fari

Relator

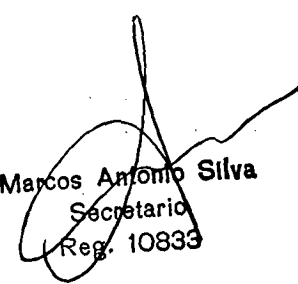
Manic Fari

[Signature]

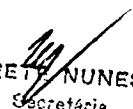
Manic Fari

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 18 / 6 / 19 94
pagina 38 coluna 2
conferido: 

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em, 21 / 6 / 94

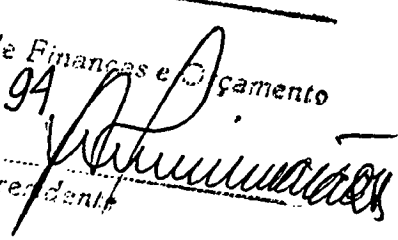

Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 21/06/94 às 18:30h.


MARGARET NUNES SILVA
Secretária

Ao nobre Vereador José Índio
para relatar.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento
21, 06, 94


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) juntado(s) _____ data documento(s) rubrica do(s) _____ e folha de informação ser D.º _____
12/07/94 10



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 71 do proc.
n.º 36
a 1994

PARECER
0813/94

/94 DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O

PROJETO DE LEI Nº 36/94

O presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Edivaldo Estima, visa denominar Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado entre as Ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, próximo a um córrego, no Distrito de Cidade Dutra.

Atendendo pedido de informações da Comissão de Constituição e Justiça, o Executivo deu as seguintes informações:

"O referido logradouro não é oficial, porém o mesmo pertence ao arruamento 3310, arruamento esse não aceito tecnicamente.

Os dados técnicos são suficientes para a sua denominação.

O referido logradouro não é denominado oficialmente.

O nome proposto não constitui homonímia."

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor, visto que as despesas decorrentes da execução desta propositura correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 28 de junho de 1994.

Presidente -

Relator -

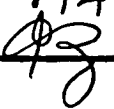
[Handwritten signatures and initials]
J. KASSA
Zeuza
A

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 10/07/1994
pagina 98 coluna 1a
Conferido: 

A Leg. 3
Em, 10/07/94

MARGARETE LUNES SILVA
Secretaria

RECEBIDO EM LEG. 3

10/07/1994
18:25H. 

Sr. Zuzi.

Oficiar ao Executivo, encaminhando cópia autêntica,
providenciar registro e carta de lei.

10-08-94

p/ ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica I

Sra. Chefe.

Providenciado, conforme determinação de V.Sa.

10-08-94

ZUZIASATO
Oficial Legislativo

SECUE m, juntado, nesta data
documento e pzp I de informação
rubricado sob folha n.º 72/6
Em 08/09/94



Câmara Municipal de São Paulo

Folha No 72 do proc
No 36 de 1994
O Funcionário

São Paulo, 15 de agosto de 1994.

DT7-LEG3
OFICIO N.300350/94

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 10 de agosto do corrente, de acordo com o inciso I do artigo 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 036/94 de autoria do Vereador Edivaldo Estima - denominando Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro denominado situado no Distrito de Cidade Dutra.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

MIGUEL COLASUONNO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

z.a.



Câmara Municipal de São Paulo

DT7-LEG3
OFICIO N.300350/94

Folha No 73 do proc
No 36 de 1994
O funcionário

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia extraída de fls. nºs 67/8 do Processo nº 001003694. (PROJETO DE LEI Nº 036/94). Denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado no Distrito de Cidade Dutra. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica denominado Praça Itajahy Feitosa Martins o logradouro inominado situado entre as Ruas Mário Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes Pedroso, no Distrito de Cidade Dutra. Art 2º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Eu, ~~ZUZI ASSATO~~ ~~Oficial Legislativo~~ Oficial Legislativo padrão "QPA-9-B" extraí a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 46 e datilografei. Eu, ~~PAULO M. A. DE PAULA~~ ~~Oficial Legislativo~~ Oficial Legislativo padrão "QPA-9-B" a conferi. São Paulo, 10 de agosto de 1994. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, ~~ANGELA BORDIN ANDREON~~ Nisto, ~~LEILA XAVIER MACIADO~~ Diretora do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo. -

aa) Miguel Colasuonno; Jooji Hato; Mario Noda; Guilherme Gianetti; José Viviani Ferraz



Câmara Municipal de São Paulo

Ordem No 74 do proc
de 36 de 1994
do Prefeito

LEI Nº 11.647 DE 02 DE SETEMBRO DE 1994.

Denomina Praça Itajahy
Feitosa Martins o logradouro
inominado situado no Distrito
de Cidade Dutra.

Faço saber que a Câmara nos termos do inciso I,
do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Itajahy Feitosa
Martins o logradouro nominado situado entre as Ruas Mário
Ottobrine Costa, Cristina de Vasconcelos Ceccato e Gomes
Pedroso, no Distrito de Cidade Dutra.

Art 2º - As despesas decorrentes da execução da
presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias
próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de
sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 10 de agosto de
1994.

O Presidente,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha N.º	75	do proc
N.º	36	da 1994
O funcionário	[assinatura]	

São Paulo, 16 de agosto de 1994.

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 300350 de 15/08/94, encaminhando ao Sr. Prefeito Municipal cópia autêntica da lei decretada pela Câmara, relativa ao Projeto de Lei nº 036/94 de autoria do Vereador Edivaldo Estima, de acordo com o inciso I do artigo 84 do Regimento Interno.

ANEXO:

Q. 17/8/94
OTÍLIA M. DOMINICIS
Oficial de Gabinete
SGM - ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

76

do processo nº

36 de 1994 06.09.94

(a)

EUZIL ASSATO
Oficial Legislativo

LEI Nº 11.647, DE 2 DE SETEMBRO DE 1994
(Projeto de Lei nº 036/94, do Vereador Edivaldo Estima)

Denomina Praça Itajahy Feitosa Martins o
logradouro inominado situado no Distrito
de Cidade Dutra.

PAULO MALUF, Prefeito do Município de São Paulo, usando
das atribuições que lhe são conferidas por lei.
Faz saber que, nos termos do disposto no inciso I do arti-
go 84 da Resolução nº 02/91, a Câmara Municipal de São
Paulo decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Itajahy
Feitosa Martins o logradouro inominado situado entre as
Ruas Mario Ottobrin Costa, Cristina de Vasconcelos Cecca
to e Gomes Pedrosa, no Distrito de Cidade Dutra.

Art. 2º - As despesas decorrentes da exe-
cução da presente lei correrão por conta das dotações or-
çamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na da-
ta de sua publicação, revogadas as disposições em contra-
rio.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 2 de setembro
de 1994, 441ª da fundação de São Paulo.

PAULO MALUF, PREFEITO

JOSÉ ALTINO MACHADO, Secretário dos Negócios Jurídicos
CELSON ROBERTO PITTA DO NASCIMENTO, Secretário das Finanças
LAIR ALBERTO SOARES KRAHENBUHL, Secretário da Habitação
e Desenvolvimento Urbano
Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 2 de
setembro de 1994.

EDEVALDO ALVES DA SILVA, Secretário do Governo Municipal.

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

de 03 / 09 / 1994

pagina 2ª coluna 1ª

Conferido:

Ao

DT. 94 - Senhora Chefe.

Para as devidas providências.

06/09/94

Marcos Antonio Leônidas
Chefe de Seção Técnica II
SUBSTITUTO

DEPARTAMENTO	
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA	
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	76 fls.
Arquivo em	08/09/94
O Func.º	REGINA APARECIDA BARRIOS
	Chefe de Seção Técnica I

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)